



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CAMPUS III – GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA  
GEOGRAFIA DO TURISMO**

**JOSÉ BRENO ALVES DA SILVA**

**O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo  
nos engenhos de Areia/PB**

**Guarabira/PB  
2024**

**JOSÉ BRENO ALVES DA SILVA**

**O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo  
nos engenhos de Areia/PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), em forma de Monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito à obtenção do título em Licenciado em Geografia.

**Linha de pesquisa:** Geografia do Turismo

**Orientador:** Professor Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva.

**Guarabira/PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Jose Breno Alves da.  
O turismo rural como atividade econômica [manuscrito] :  
uma análise do turismo nos engenhos de Areia/PB / Jose  
Breno Alves da Silva. - 2024.  
58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva ,  
Departamento de Geografia - CH."

1. Atividade Turística. 2. Turismo Rural. 3. Engenhos. 4.  
Areia/PB. I. Título

21. ed. CDD 338.4791

**JOSÉ BRENO ALVES DA SILVA**

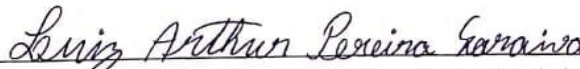
**O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo  
nos engenhos de Areia/PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), em  
forma de Monografia, apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba – Campus III,  
como requisito à obtenção do título em  
Licenciado em Geografia.

**Linha de pesquisa:** Geografia do Turismo

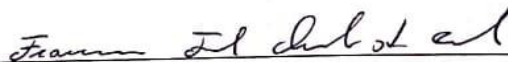
Aprovado em: 04/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**



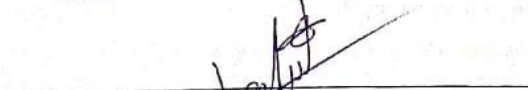
Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Belarmino Mariano Néto (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente a Deus, por me abençoar sempre, me guiar durante todos os passos de minha vida pessoal e acadêmica, permitir-me sempre conseguir me dedicar ao máximo em todos os desafios que enfrentei em minha vida e conseguir superar com bênçãos, esforços e dedicação, sou grato a ti, Senhor, por tudo.

Quero agradecer aos meus pais, Lena e Zezinho, por me apoiarem sempre em todas as decisões, por estarem ao meu lado em todos os momentos de minha vida, saibam que vocês dois são meus pilares e sempre farei o máximo para orgulhar vocês dois, pois cada conquista minha é fruto de todo o amor e apoio que vocês me deram e continuam me dando, amo vocês.

Agradeço também a meu irmão, Michel, por todo apoio, conselhos e ajuda em minha vida pessoal e acadêmica, obrigado por sempre está ao meu lado, conte comigo sempre.

Agradeço também a minha namorada, Vanúbia, por estar ao meu lado sempre, compartilhando comigo cada momento, sempre me aconselhando e me dando todo apoio possível. Tenho a certeza que ao meu lado tenho uma namorada que torce por mim e que sempre estará comigo em cada momento de minha vida, obrigado por ser essa namorada tão incrível, amo você demais e estarei com você sempre.

Quero agradecer também a cada um dos amigos que a UEPB colocou ao meu lado, em especial a todos os meus colegas de turma: Beatriz, Damaris, Graciele, Hugo, Jacielle, Jacksiel, Jéssica, Joyce, Mayara, Neto, Renan, Rosângela, Sara e Sérgio. Saibam que, durante o curso, todos os momentos juntos com vocês foram incríveis e importantes para minha vida, sempre lembrarei da turma com grande satisfação de ter convivido com vocês durante esses quatro anos e meio de curso.

Agradeço especialmente ao meu orientador, Luiz Arthur, por toda paciência, esforço e dedicação comigo. Obrigado pelas orientações em cada momento de construção desse trabalho, por todas as sugestões, críticas construtivas, conversas e apoio. Tive comigo não apenas um orientador, mas sim um amigo que estava ao meu lado me aconselhando da melhor maneira possível em cada decisão, obrigado por tudo, por cada aula que tive junto ao senhor, por cada orientação, por cada momento, sei que tudo o que você me ensinou me fez se transformar em um aluno melhor, meus sinceros e eternos agradecimentos por tudo.

Obrigado também aos meus professores examinadores, Professores Fábio e Belarmino, que sempre foram mais do que professores, foram amigos que a UEPB me apresentou, agradeço demais por cada aula, momento e aprendizagem que tive ao lado de vocês.

Agradeço também a todos que contribuíram na realização de minha pesquisa: ao Secretário de Turismo do Município de Areia, Rinaldo Bandeira; ao presidente da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia, Leonaldo Andrade; a Márcia Paloma, funcionária do Engenho Pacas; a Maísa Melo, proprietária do engenho Várzea do Coaty; a Jurandir Miranda, proprietário do engenho Turmalina da Serra; a Maria Júlia Baracho, proprietária do Engenho Triunfo. Agradeço demais a vocês, foram pessoas que me receberam de braços abertos e contribuíram demais na minha pesquisa, minha eterna gratidão a todos vocês.

Agradeço também a todos os professores que a UEPB me apresentou, em especial aos professores em que fui aluno ao longo do curso e que ainda fazem parte desta instituição: Ana Carla, Angélica Mara, Elayne Mirele, Elton Oliveira, José Mácio, Ivanildo Costa, Kledson de Albuquerque, Lanusse Salim, Leandro Paiva, Maria Aletheia, Ramon Souza e Regina Celly, agradeço demais a todos por cada ensinamento em minha jornada acadêmica, levarei para sempre a lembrança de cada aula e momento juntos com vocês.

E, por fim, agradeço a instituição UEPB, foi aqui que consegui ter um aprendizado gigantesco e durante todo o curso me tornei um aluno e pessoa cada vez melhor, obrigado a todos que fazem parte desta instituição, ficará para sempre em minha memória todos que conheci e tudo que realizei dentro desse campus, obrigado por tudo UEPB.

## **043 – LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo nos engenhos de Areia/PB

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia do Turismo

**AUTOR:** José Breno Alves da Silva

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva

**BANCA EXAMINADORA:** Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (UEPB)

Prof. Dr. Belarmino Mariano Néto (UEPB)

### **RESUMO**

O turismo rural corresponde a um segmento recente no turismo brasileiro. Trata-se de uma atividade voltada a explorar e valorizar as produções, costumes e tradições contidas no meio rural como forma de torná-las atração turística. Dentre os ambientes rurais valorizados temos os engenhos que se transformaram em atração turística no município de Areia/PB. Posto isso, esta pesquisa se justifica na necessidade de entender o crescimento da atividade turística nos engenhos de Areia. Isso porque, ao longo dos últimos anos, o turismo deixou de se concentrar apenas no centro histórico da cidade, chegando até o meio rural, mais precisamente aos engenhos, criando-se a necessidade de entender essa nova atração turística no contexto municipal. O objetivo desta pesquisa foi analisar a introdução do turismo rural nos engenhos de Areia e quais os respectivos impactos sobre o município. Para isso, utilizamos o método dialético na busca de compreender a realidade e as contradições envolvidas no turismo nesses empreendimentos. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa de campo com entrevistas ao secretário de turismo do município, ao presidente da Associação de Turismo Rural de Areia, aos proprietários e funcionários dos engenhos para entender detalhadamente a visão de cada um sobre essa nova atividade. Concomitantemente, foi realizado a aplicação de questionários aos turistas para maior compreensão sobre o perfil desse público. Por fim, pudemos entender um pouco mais dessa realidade presente em Areia e os impactos sobre o contexto municipal, tais como a geração de dezenas de empregos e renda através do grande número de turistas recebidos por esses empreendimentos.

**Palavras chave:** turismo rural; atividade turística; engenhos; Areia/PB.

## **ABSTRACT**

Rural tourism is a recent segment in Brazilian tourism. It is an activity aimed at exploring and valuing the productions, customs and traditions contained in the rural environment as a way to make them a tourist attraction. Among the valued rural environments, we have the sugarcane mills that have become a tourist attraction in the municipality of Areia/PB. Having said that, this research is justified by the need to understand the growth of tourist activity in the Areia sugarcane mills. This is because, over the last few years, tourism has stopped focusing only on the historic center of the city, reaching the rural areas, more precisely the sugarcane mills, creating the need to understand the new tourist attraction in the municipal context. The objective of this research was to analyze the introduction of rural tourism in Areia sugarcane mills and the respective impacts on the municipality. To achieve this, we used the dialectical method in an attempt to understand the reality and contradictions involved in these ventures' tourism. Thus, a field research was carried out with interviews with the Secretary of Tourism of the municipality, the president of the Rural Tourism Association of Areia, the owners and employees of the sugarcane mills to understand in detail the vision of each one about this new activity. At the same time, questionnaires were administered to tourists for a greater understanding about the profile of this public. Eventually, we were able to understand a little more about this reality in Areia and the impacts on the municipal context, such as the generation of dozens of jobs and income through the large number of tourists received by these projects.

**Keywords:** rural tourism; tourist activity; sugarcane mills; Areia/PB;



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> - Localização de Areia/PB.....	17
<b>Figura 02</b> - Meliponário pronto para receber caixas com abelhas no Engenho Pacas.....	24
<b>Figura 03</b> - Espécie de café no Engenho Pacas.....	24
<b>Figura 04</b> - Loja de chocolates “engenho cacau” no Engenho Triunfo.....	30
<b>Figura 05</b> - Atelier de arte no engenho Turmalina da Serra.....	30
<b>Figura 06</b> - Antiga casa do senhor de Engenho no Pacas.....	31
<b>Figura 07</b> - Restaurante no engenho Várzea do Coaty .....	31
<b>Figura 08</b> - Divulgação do engenho Várzea do Coaty.....	34
<b>Figura 09</b> - Engenho Triunfo e seus atrativos.....	34
<b>Figura 10</b> - Localização geográfica da área de estudo da presente pesquisa.....	35
<b>Figura 11</b> - Antiga moenda em frente à casa principal do Engenho Pacas.....	40
<b>Figura 12</b> - Turistas chegando ao antigo prédio do Engenho Pacas.....	40
<b>Figura 13</b> - Turistas realizando a trilha.....	40
<b>Figura 14</b> - Turista realizando oficina de compostagem de maracujá.....	40
<b>Figura 15</b> - Casarão do Engenho Várzea do Coaty.....	42
<b>Figura 16</b> - Decoração na entrada do restaurante.....	42
<b>Figura 17</b> - Palco para eventos em formato de antiga fornalha.....	42
<b>Figura 18</b> - Espaço no interior do restaurante.....	42
<b>Figura 19</b> - Prédio do Engenho Turmalina da Serra.....	43
<b>Figura 20</b> - Loja de bebidas do Turmalina da Serra .....	43
<b>Figura 21</b> - Peças em cerâmica do atêlier Malu Miranda.....	43
<b>Figura 22</b> - Barris de “carvalho francês” para estocagem das cachaças.....	43
<b>Figura 23</b> - Placa de boas vindas do Engenho Triunfo.....	45
<b>Figura 24</b> - Loja de bebidas do Engenho Triunfo.....	45
<b>Figura 25</b> - Edifício de produção Engenho Triunfo.....	45
<b>Figura 26</b> - Atrativo ponte de equilíbrio.....	45

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> - Média semanal de visitantes da cada engenho.....	37
<b>Gráfico 02</b> - Média de empregos diretos (azul) e indiretos (laranja) gerados por engenho....	38
<b>Gráfico 03</b> - Município de residência dos turistas.....	47
<b>Gráfico 04</b> - Frequência de visitação em engenhos do município.....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS

**APCA** – Associação dos Produtores de Cachaça de Areia

**ATURA** – Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia

**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

**CPRM** – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**PROALCOOL** – Programa Nacional do Alcool

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SEDUP** – Serviço de Educação Popular

**WTTC** – World Travel and Tourism Concil (Conselho Mundial de Viagens e Turismo)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE AREIA/PB.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 O crescimento do turismo em Areia/PB e sua introdução nos engenhos.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2 A análise espacial na Geografia: o conceito de espaço e sua relação com os         engenhos.....</b>	<b>25</b>
<b>2 TURISMO E SEUS SEGMENTOS: breve contextualização.....</b>	<b>28</b>
<b>3 ENTENDENDO A ATIVIDADE TURÍSTICA NOS ENGENHOS DE AREIA:     uma análise dos impactos nesses empreendimentos.....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Contexto histórico dos engenhos e implementação da atividade turística.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2 O/A turista: análise sobre o perfil de turistas do engenhos de Areia/PB.....</b>	<b>46</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vemos um crescimento da atividade turística em todo o planeta. Trata-se de uma atividade econômica voltada, principalmente, para a população que vive nas cidades e em uma rotina bastante agitada. Essas pessoas buscam espaços nos quais possam aproveitar o seu período livre e o turismo torna-se uma solução para tal problemática. No Brasil, além de ser uma atividade que vem ganhando bastante notoriedade recentemente, o turismo está em crescimento e abrange os diversos setores econômicos. Por isso, se destaca como um importante fator de desenvolvimento mundial, nacional, regional e local (Lima Filho et al, 2007). Diante disso, se nota a importância do turismo, principalmente para a economia de determinadas localidades, cidades ou até mesmo regiões, pois envolve toda uma série de relevantes setores econômicos para o desenvolvimento, em escalas diversas.

Conforme a localização das áreas de atração turística, essas se fazem presentes em espaços urbanos ou, até mesmo, no espaço rural, dando destaque ao turismo nestas localidades. O turismo nos espaços rurais é uma atividade que vem crescendo bastante em território nacional, pois muitos proprietários de empreendimentos localizados no campo vêm inserindo atrativos turísticos com o objetivo de conquistar o interesse do público em conhecer essas áreas, onde não havia esta visibilidade no passado.

O turismo rural é uma atividade introduzida recentemente no contexto brasileiro e que, de acordo com Lane (2014) *apud* Souza; Klein; Rodrigues (2019, p. 24), “nasce entre as décadas de 1970 e 1980, proveniente da busca por diferentes experiências de férias, por parte dos turistas, tornando-se uma possibilidade de atividade turística que contempla aspectos culturais, naturais e emocionais”. As principais características do meio rural que o setor turístico vem explorando são a gastronomia, o patrimônio natural e cultural, os costumes, bem como a possibilidade de lazer e descanso (Souza; Klein; Rodrigues, 2019).

Apoiado no exposto até aqui, percebe-se que o turismo rural, apesar de ser uma atividade recente no Brasil, vem ganhando grande importância para a movimentação da economia de determinados espaços da sociedade e, também, uma notabilidade científica, considerando algumas pesquisas relacionadas ao assunto<sup>1</sup>. Com base no Censo Agropecuário de 2017, o Instituto Brasil Rural (2021) realizou algumas análises sobre o turismo rural no Brasil e apontou que havia cerca de 1200 propriedades rurais no país que não atuavam apenas com a agropecuária, ocorrendo uma diversificação de suas frentes de atuação. Essa diversificação inclui a implementação do turismo rural nesses espaços. Além disso, o instituto realizou uma

---

<sup>1</sup> Lima Filho (2007); Ministério do turismo (2010b); Souza, Klein e Rodrigues (2019), por exemplo.

estimativa de que, em 10 anos, ou seja, em 2027, teremos até aproximadamente 120 mil propriedades ligadas à atividades diversas, tais como o turismo rural (Censo Agropecuário, 2017 *apud* Instituto Brasil Rural, 2021). Esse fato, se realmente for concretizado, vai confirmar que o turismo rural vem se expandindo no país e se tornando muito importante para toda a dinâmica econômica em diferentes níveis.

Aproximando-se da nossa realidade, temos o município de Areia, que se localiza conforme classificação elaborada pelo IBGE em 2017, na Região Imediata e Intermediária de Campina Grande, no estado da Paraíba (IBGE Cidades, 2023). É um município que atrai muitos turistas pelo seu centro histórico, constituído de vários pontos turísticos, remontando tempos-espacos antigos e que possui um patrimônio arquitetônico único. É popularmente conhecido como a “Terra da cachaça e da rapadura”, onde a cultura canavieira influenciou fortemente o desenvolvimento municipal no passado e fez com que fossem criados dezenas de engenhos ao longo de sua extensão.

Em meados do século XIX, Areia tinha aproximadamente 100 engenhos ao longo de seu território (Almeida, 1978 *apud* Miranda, 2017). Apesar de obedecer aos ciclos econômicos do Brejo paraibano, com alternância de culturas cultivadas como café, algodão e sisal, foi a cana-de-açúcar a mais importante produção do município e a única que não desapareceu, persistindo até o presente (Moreira; Targino, 1997).

Nos últimos anos, vemos uma crescente expansão do turismo rural em Areia e o destino principal desse tipo de turismo vem sendo os engenhos, tanto que seus proprietários vêm investindo e ampliando a diversidade de atrativos turísticos presentes em seus estabelecimentos. Dessa forma, esses estabelecimentos vêm se tornando “parada obrigatória” para as/os turistas que visitam o município, fato esse curioso, pois, no passado, o destino principal e/ou único se tratava do centro histórico da cidade. Hoje, vemos um direcionamento diferente da rota turística, principalmente voltada para os engenhos localizados na área rural do município.

Sendo assim, a problemática envolvida no presente trabalho buscou entender como os engenhos se tornaram pontos de atração turística, já que no passado tinham apenas como finalidade única a produção da cachaça e demais derivados da cana-de-açúcar. Então, quando os proprietários dos engenhos perceberam a necessidade de adaptar seus estabelecimentos para implementar a atividade turística? Qual o impacto econômico local dessa nova atratividade turística em meio a uma cidade historicamente conhecida por receber um grande número de turistas? É apenas o processo de produção e a degustação da cachaça que vem atraindo os turistas a visitarem os engenhos do município? São essas questões que norteiam a presente problemática.

Diante desse contexto, a presente pesquisa analisou a introdução da atividade turística em quatro engenhos que atuam nesse segmento em Areia/PB, buscando compreender os impactos sobre a economia municipal. Além disso, o presente trabalho buscou analisar o município de Areia em seus aspectos histórico e geográfico, e quais as relações os engenhos de cana de açúcar tiveram em sua economia ao longo dos anos, tendo em vista que esses empreendimentos representam e contam um pouco da história do município em estudo. Assim como, demonstrar as motivações que levaram os engenhos a se tornarem atratividade turística e suas influências sobre a economia Areiense.

Algumas hipóteses que indicamos antes da realização da presente problemática foram: 1ª - Os proprietários dos engenhos podem estar querendo dar uma “nova configuração econômica” para ampliar a lucratividade de seus estabelecimentos e assim não ficar apenas na produção de cachaça e derivados da cana-de-açúcar como produção principal; 2ª - Os donos desses empreendimentos começaram a adaptar seus estabelecimentos a partir do momento em que perceberam como o turismo poderia ser um meio de aumentar a renda gerada nesses empreendimentos; 3ª - O impacto gerado por tal atividade é significativo no meio, já que possibilita a geração de empregos diretos e indiretos nesse espaço marcado por grande êxodo rural devido à falta de emprego: além da expansão da renda gerada tanto pelo turismo, temos a venda dos produtos de sua marca como cachaças, bonés e etc; 4ª - Não é apenas o processo de produção que vem atraindo os turistas aos engenhos de Areia: os engenhos vem implementando mais atrações como restaurantes de culinária regional, artesanatos e passeios.

A presente pesquisa justifica-se na necessidade de compreender o crescimento da atividade turística nos engenhos municipais de Areia/PB. Visto que o município se constitui como importante cidade turística, graças ao seu centro histórico e todas as suas riquezas histórico-culturais. No entanto, nos últimos anos vemos a presença marcante dos engenhos sendo atração turística no meio rural, com isso, buscou-se analisar os fatores ocorridos que explicassem essa introdução dos engenhos na rota turística. Além disso, o presente estudo buscou dar uma visibilidade científica, pois são poucos trabalhos que abordam o turismo nos engenhos do município em estudo.

O presente estudo utilizou-se do método dialético para melhor entendimento da temática abordada, com respectiva análise dos discursos/conteúdos presentes nas falas dos proprietários e/ou funcionários dos engenhos, pois esse método “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc” (Gil, 2008, p. 14). Assim sendo, ao longo das entrevistas realizadas

procuramos entender como estão presentes essas realidades e contradições no espaço rural do município e qual a lógica e/ou discurso envolvido por trás da implementação dessa realidade no município de Areia.

Os procedimentos metodológicos usados foram o levantamento bibliográfico em relação a todo o contexto histórico em que se situa o objeto de estudo da presente pesquisa: os engenhos. Para a melhor análise desse fenômeno, foram realizados trabalhos de campo nesses estabelecimentos, inicialmente, a proposta era a realização do campo em todos os sete engenhos que trabalham com a recepção de turistas no município de Areia/PB. No entanto, foi possível a realização em 4 engenhos, isso porque os demais não responderam as tentativas de contato, seja eles através de redes sociais como Instagram, Whatsapp ou e-mail, foram diversas tentativas sem nenhum sucesso, com isso, optamos por fazer apenas com os engenhos que responderam as tentativas de contato positivamente.

O trabalho de campo contou com a realização de registros fotográficos dos atrativos turísticos presentes nos engenhos pesquisados, que foram enriquecidos com entrevistas aos proprietários e/ou funcionários dos engenhos para entender o que motivou a introdução do turismo nesses empreendimentos, como tudo isso modificou esses locais e como isso vem influenciando na economia através de emprego e renda gerada. Portanto, procuramos analisar os fatores ocasionadores dessa nova atividade turística, para que obtivéssemos um melhor entendimento desse processo ao longo dos anos em Areia e seus respectivos impactos.

Além disso, elaboramos um questionário para entender o perfil dos turistas que os engenhos do município vem recebendo, com perguntas simples como: Qual o município de residência dos turistas? Qual a frequência que eles visitam engenhos? O que acharam dos preços cobrados por entrada e produtos? E contar um pouco sobre a experiência convivida no engenho.

Procuramos realizar a aplicação desses questionários em um final de semana que era feriado, no sábado de Aleluia e domingo de Páscoa de 2024, com a expectativa de encontrar o maior número possível de turistas nesses empreendimentos e também conseguir aplicar um total de questionários que correspondessem a 30% do total de público presente nos engenhos. No entanto, tivemos uma dificuldade em alcançar esse número, porque poucos turistas aceitaram responder o questionário. De maneira geral, alguns aceitaram tranquilamente responder, outros aceitaram e deixaram algumas respostas em branco, outros apenas “olharam” as perguntas e entregaram novamente para mim e outros não aceitaram nem mesmo receber o questionário. Essa foi uma das dificuldades encontradas na presente pesquisa, no entanto, trabalhamos com os dados que conseguimos obter para traçar algumas considerações referentes aos turistas presentes nesses estabelecimentos.

De maneira sintética, a presente monografia está estruturada em três partes, a primeira abordando o contexto histórico e geográfico de Areia/PB, tendo como destaque as produções agrícolas presentes em seu território ao longo dos anos e os papéis exercidos por estas no desenvolvimento socioeconômico do município, dando ênfase principalmente a cana-de-açúcar, já que está ligado diretamente ao objeto de estudo da presente pesquisa: os engenhos. Complementarmente, analisamos o papel da usina Santa Maria no processo de desenvolvimento municipal e como o processo de falência da usina acarretou mudanças no município e principalmente no espaço agrário Areiense.

A segunda parte traz um breve contexto sobre os segmentos turísticos, trazendo como foco o turismo rural e alguns elementos ligados ao seu funcionamento, tais como: produto turístico, preço, divulgação e geração de empregos. Além disso, trouxemos alguns depoimentos do presidente da Associação de Turismo Rural de Areia e também do Secretário de Turismo do município sobre essas questões supracitadas.

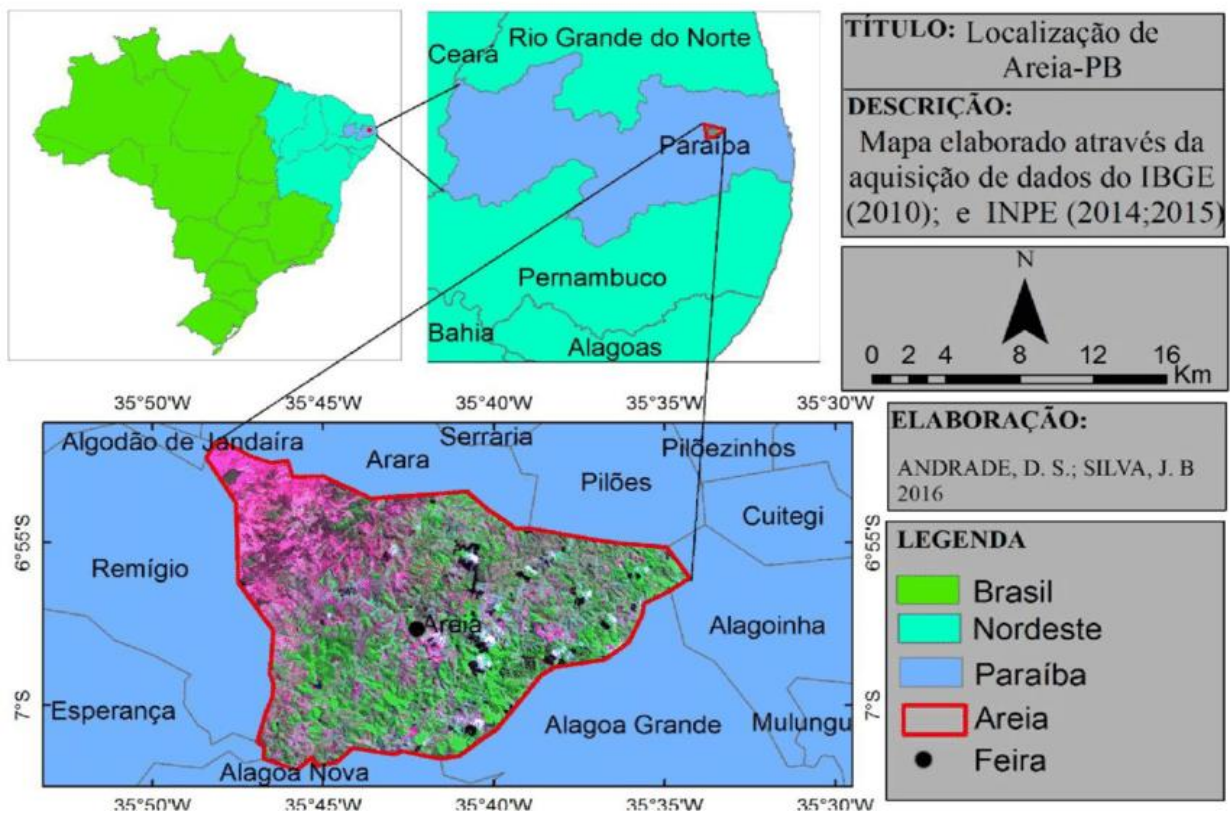
Por fim, a terceira parte aborda os resultados obtidos através da pesquisa de campo realizada, com registros fotográficos juntamente com os dados conquistados nas entrevistas efetuadas aos proprietários ou funcionários dos quatro engenhos pesquisados e dos questionários respondidos pelos turistas, com isso, realizamos análises e traçamos algumas considerações sobre o engenhos e suas características para assim poder entender com mais detalhes esse processo turístico nesses empreendimentos.



## 1 O CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE AREIA/PB

Areia é um município que possui uma área de aproximadamente 269 km<sup>2</sup> de extensão e uma população de 22.633 habitantes no ano de 2022 (IBGE Cidades, 2023). Localiza-se a 45 km de Campina Grande e a 122 km da capital paraibana, João Pessoa. Está inserido na unidade geoambiental Planalto da Borborema, sua vegetação é formada principalmente por florestas caducifólicas e subcaducifólicas, o seu clima é do tipo tropical chuvoso e encontra-se nos domínios da bacia do rio Mamanguape (CPRM, 2005). A seguir, temos o figura 01, com a localização geográfica do município de Areia/PB.

**Figura 01:** Localização de Areia/PB



**Fonte:** Andrade et al (2016)

Em relação ao contexto histórico, Areia é um dos mais antigos municípios paraibanos, sendo o quinto constituído no estado ainda no período colonial, cuja fundação ocorreu em 1815, resultando do desmembramento de 1.297,5 km<sup>2</sup> de terras pertencentes ao município de Mamanguape (Moreira; Targino, 2003). O município se originou em um ponto estratégico de parada e abrigo aos tropeiros que vinham do Sertão em direção ao Litoral para a comercialização dos seus produtos.

Em meados do início do século XVIII, no local onde hoje se ergue a cidade de Areia, um português construiu um albergue à margem do cruzamento de estradas muito frequentadas pelos tropeiros que, procedentes do alto Sertão Paraibano ou de Pernambuco, seguiam para Mamanguape ou para outros municípios (Prefeitura Municipal de Areia, 2023). Dessa forma, além de ser um dos primeiros municípios constituídos na Paraíba, Areia também foi importante ponto de ligação entre os tropeiros que, no passado, buscavam uma parada para descanso e ali algumas pessoas começaram a se fixar ao longo do tempo, dando origem ao povoamento do município.

Graças às condições físico-naturais favoráveis a agricultura, Areia, assim como todo o Brejo Paraibano, experimentou períodos de cultivos de algumas monoculturas, que se alternaram ao longo do tempo e foram responsáveis por movimentar a economia do município por alguns períodos. Em meados do século XIX, a produção de algodão se tornou a base econômica de todo o Brejo Paraibano e, em 1862, o município contava com a mais importante e maior produção de algodão do estado, da ordem de 18 mil arrobas (Moreira, 1990).

Após certo período, o algodão cultivado em Areia perdeu importância econômica no contexto regional e a saída encontrada para esse momento de crise foi a expansão da cana-de-açúcar já cultivada na região, mas possuindo menor importância. Esse foi o período de grande expansão dos engenhos no Brejo Paraibano, com vários engenhos implantados, e a produção voltava-se a cachaça e a rapadura, que juntamente com alguns cereais produzidos na região, abasteciam os Sertões da Paraíba e Pernambuco, fato esse que marcou o Brejo Paraibano como o “celeiro do sertão” (Moreira, 1990).

Semelhante ao que ocorreu com o cultivo do algodão, a cana-de-açúcar também foi perdendo a sua importância, principalmente pelo fato do Sertão começar a produzir sua própria rapadura e cereais. Além disso, uma doença denominada gomose atacou os canaviais e destruiu boa parte da produção, marcando a queda da cana-de-açúcar naquele período (Moreira, 1990). Dessa forma, muitos engenhos fecharam, e a cana-de-açúcar perdeu seu protagonismo, pouco tempo depois, se inicia um novo ciclo econômico: o café.

No início do século XX, foi a vez dos cafezais dominarem o Brejo Paraibano: o sucesso era grande assim como os investimentos para sua produção, a economia regional passou a crescer novamente. No entanto, em 1920, um parasita denominado de “*Cerococus Parahybensis*” atacou os cafezais da região e em menos de 5 anos todas as plantações ficaram destruídas e isso pôs fim a cultura cafeeira no Brejo Paraibano (Moreira, 1990).

Vale destacar que, nessa mesma época, toda a Paraíba estava experimentando a passagem do engenho a vapor para as usinas. É nesse contexto que surge um fator favorável à

produção do açúcar em todo o Brasil, o PROALCOOL. Esse programa estimulou a atividade canavieira novamente, mas, com um detalhe importante, os engenhos agora passavam a não ter como foco a produção de rapadura ou aguardente, mas de produzirem a cana-de-açúcar para abastecer as usinas (Moreira; Targino, 1997).

Em Areia, a instalação da Usina Santa Maria, em 1930, representou um grande impacto na economia não só municipal, como também regional, resultando em geração de empregos e renda, além de permitir o desenvolvimento municipal (Santos, 2014). Foram décadas de funcionamento até que, no final do século XX, o acúmulo de dívidas e também a redução de investimentos advindos do PROALCOOL acarretaram na falência da Usina Santa Maria, que na época, ocasionou um total de cerca de 4040 desempregados, além de impactos negativos sobre o município (SEDUP, 2004 *apud* Santos, 2014).

Houve, ainda, ao longo do período entre 1940 a 1960, a introdução da produção do sisal que dominou o espaço agrário do Brejo juntamente com a cana-de-açúcar. Em Areia, o sucesso de tal atividade foi tão grande que permitiu até a instalação de uma agência do Banco do Brasil no município (Moreira, 1990). Porém, em poucos anos, o sisal perdeu preço no mercado internacional por conta de concorrentes como o fio sintético e o sisal de origem africana que possuía preço muito inferior (Moreira, 1990). Dessa forma, a cana-de-açúcar retoma seu poder de principal cultura regional, fato esse que seguiu até o fim do século XX, quando ocorre a falência da Usina Santa Maria.

Diante de tal situação, os senhores de engenho começaram a tentar dar uma nova finalidade as suas propriedades, que perderam importância com a falência da Usina Santa Maria, já que não tinham mais como vender a sua produção canavieira. É nesse contexto, que alguns engenhos voltaram a focar na produção de cachaça e rapadura, já outros começaram a explorar uma nova atividade, que ainda se fazia pouco presente no contexto municipal: o turismo.

### **1.1 O crescimento do turismo em Areia/PB e sua introdução nos engenhos**

Em meados da década de 1990, a falência da Usina Santa Maria acarretou uma série de impactos em todo o contexto econômico de Areia. Por um lado, tínhamos uma grande quantidade de trabalhadores que ficaram desempregados e migraram para outras regiões ou, ainda, procuraram novas oportunidades de se manter no município. Já de outro lado, tínhamos grandes propriedades produtoras de cana-de-açúcar que ficaram sem saber como destinar seus lotes de produção, já que a Usina Santa Maria que comprava essa produção tinha entrado em processo de falência (Miranda, 2017).

A respeito desse contexto da falência da usina supracitada, Miranda (2017, p. 38) afirma que “com a saída da Usina do cenário econômico de Areia, os senhores de engenhos, que até então vendiam sua produção de cana para a Santa Maria, agora retomam o beneficiamento da cana-de-açúcar e iniciam um processo de melhoramento da cachaça”. A partir daí, os donos dos engenhos retomam seus esforços e começaram a investir na produção da cachaça e rapadura em uma escala maior no município de Areia.

Paralelo a esse processo, foi se “descobrimo” a atividade turística em Areia, uma forma de ocupar a lacuna deixada pela usina, sobretudo no aspecto econômico. Essa necessidade, aliada ao interesse das elites canavieiras em perpetuarem seu patrimônio, iniciam, juntamente com entes públicos, ações com o objetivo de tornar o município um espaço turístico a partir da exploração do patrimônio arquitetônico, dos espaços de engenhos, do clima local e de outros fatores que compõem o cenário de Areia (Miranda, 2017). Dessa forma, iniciam-se esforços para a expansão do turismo em Areia, como uma maneira de superar a crise deixada pelo fim da Usina Santa Maria.

Hoje, o município de Areia/PB é conhecido por ser uma das cidades de atração turística no Brejo da Paraíba, possuindo alguns fatores interessantes sobre os quais o turismo veio a se interessar e explorar. Um fator importante no município é o seu clima bem diferente para a região, com temperaturas amenas, variando entre 34 e 14 graus entre máxima e mínima, constituindo-se como um atrativo natural para a atividade turística (Filgueira, 2018).

O município de Areia também possui grandes nomes ligados à sua história como o pintor Pedro Américo, autor de várias obras de grande renome como o “Grito do Ipiranga” e o escritor José Américo de Almeida, ambos constituindo grande destaque para o contexto histórico municipal (Prefeitura Municipal de Areia, 2023). O tombamento do centro histórico, realizado em 2006, foi fator importante para a preservação de sua história. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) levou em consideração diversos fatores como o valor histórico, urbanístico e paisagístico atribuído ao conjunto, destacando o valor da cidade como remanescente arquitetônico dos séculos XVIII e XIX e da paisagem natural que a circunda (Prefeitura Municipal de Areia, 2023).

O centro histórico de Areia conta com grande quantidade de pontos turísticos, como o Teatro Minerva, a Igreja Matriz, Igreja do Rosário, Museu Regional de Areia, Museu Casa de Pedro Américo, Casarão José Rufino e diversos pontos turísticos que contam um pouco da história de Areia. Todos esses fatores colaboraram para a expansão do turismo em Areia, principalmente no meio urbano.

Até meados de 2010, a atração do turismo em Areia concentrava-se na área urbana da cidade, com intensa atração turística pelo centro histórico e por todas as riquezas histórico-culturais presentes na cidade. No entanto, recentemente, percebemos uma expansão da atividade turística para o meio rural do município, com grande número de propriedades se adaptando a esse contexto. O turismo rural é definido, conforme Zimmerman (2000, p. 129 *apud* Dias; Rodrigues, 2002, p. 112), como “todas as atividades turísticas endógenas desenvolvidas no meio ambiente natural e humano”. Em Areia, os principais atrativos do turismo rural vem sendo pousadas, restaurantes e, curiosamente, os engenhos de cana-de-açúcar, onde não era comum essa visibilidade turística no passado.

É interessante notar como o turismo é capaz de criar novos objetos e também apropriar-se dos já existem como, por exemplo, os objetos culturais (patrimônio histórico, infraestruturas e edifícios) atribuindo-lhe novos significados e finalidades (Cruz, 2003). É isso que o turismo vem fazendo com os engenhos de Areia, atribuindo a eles uma nova feição, que é a de ser um atrativo turístico em meio ao espaço rural. Além disso, um fato que colaborou para a expansão do turismo rural nos engenhos em Areia foi a criação, em 2006, do projeto “Caminhos dos Engenhos”, coordenado pelo SEBRAE, que objetivou a inserção dos engenhos em uma rota turística, para a qual os empreendimentos têm se preparado através de algumas ações para a recepção do público de turistas (Guardia, 2012 *apud* Miranda, 2017).

Dessa forma, em Areia surgiu uma atenção especial voltada ao turismo nos engenhos, impulsionado pelo programa “Caminhos dos Engenhos”, que permitiu a inclusão destes em uma rota turística que valoriza o valor histórico-cultural que eles representam para o município e região. É, então, que seus proprietários começaram a mudar parcial ou totalmente o papel exercido pelos seus estabelecimentos e passaram a adaptá-los para atender uma demanda turística, pois, além dos atrativos, é necessário que o local visitado tenha infraestrutura básica para atender e dar apoio aos turistas de maneira a aumentar e manter o seu poder de atração (Machado, 2000). Sendo assim, os proprietários dos engenhos vêm investindo em infraestruturas cada vez mais adaptadas à atividade turística. Esse processo pode ser entendido também como reconversão produtiva, visto que a produção da cana-de-açúcar, cuja importância na história de Areia fica evidenciada, se redesenha novamente a fim de proporcionar a reprodução do capital dos senhores de engenho (Miranda, 2017).

O aspecto econômico é um fator positivo graças à promoção do turismo, isso porque permite a inclusão de muitas pessoas no mercado de trabalho direta ou indiretamente. A esse respeito, Barreto (1995, *apud* Machado, 2000) afirma que o turismo “contribui de forma direta para geração e ampliação de empregos, rendas, divisas e tributos; promove indiretamente a

dinamização de diversos segmentos relacionados a este, assim como o crescimento de novas oportunidades de negócios e investimentos”. Dessa maneira, é importante analisar o contexto econômico envolvido no turismo dos engenhos de Areia/PB, já que envolve toda uma geração de emprego e renda a partir dessa atividade.

Buscando ter uma análise mais detalhada sobre essas questões, foram realizadas entrevistas ao secretário de turismo do município, Rinaldo Bandeira, e também ao presidente da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA), Leonaldo Andrade. Dessa forma, podemos analisar algumas questões importantes que foram apontadas pelos respectivos entrevistados. Quando questionado sobre como entende essa introdução da atividade turística nos engenhos de Areia, o secretário de turismo do município apresentou a seguinte resposta

Bom, quando a gente fala em turismo, tem toda uma questão de envolvimento da sociedade, né? E Areia por ser historicamente reconhecida pela produção de cana-de-açúcar e também pela quantidade de engenhos, isso se tornou um vetor de atração turística, então, percebendo isso, os produtores e donos dos engenhos resolveram investir nos seus equipamentos para que pudessem atrair o turista, e dessa forma, fazer com que o fluxo aumentasse aqui em Areia, então, nós temos alguns engenhos que já tem um sucesso muito grande nessa vertente turística, um deles é o complexo turístico engenho Triunfo, né? Que além de ser um engenho de produção, ainda oferece outras atividades, para que o turista possa de certa forma, vivenciar e experienciar outros tipos de ações (Rinaldo Bandeira, 2024)

Quando feito o mesmo questionamento ao presidente da Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA), obtivemos a seguinte resposta

Veja, o turismo é uma atividade que tende a ser muito capilar, não é? Ela vai beneficiar desde o posto de combustível ao melhor hotel que uma região turística tiver, todos se beneficiam com o turismo, e ele só é turismo se tiver essa capacidade de beneficiar a todos, seja direta ou indiretamente, haja vista que o turista, aquela pessoa que se dirige de um destino a outro, indo permanecer alguns dias nesse outro destino, ele vai consumir todos os produtos e serviços que aquele destino tiver a oferecer e que seja de interesse dele. Considerando que Areia é tradicionalmente um município que tem essa tradição, eu diria até secular de cultivar a cana-de-açúcar e de produzir rapaduras, açúcar mascavo, e mais recentemente cachaça e cachaça gourmet, cachaça que se agrega valor, né? Nessas mesmas unidades que tradicionalmente produziam esses outros produtos, isso naturalmente se tornou um atrativo dentro da cadeia do turismo, dentro do thread turístico, as pessoas querem ver como se produz? como se faz? o que é um engenho? Já que é uma pequena indústria, alguns de maneira ainda muito artesanal, diferente das grandes indústrias produtoras de cachaça ou de qualquer coisa ligada a cana-de-açúcar. Portanto em Areia, salvo algumas exceções, a maioria desses engenhos são pequenas indústrias, são indústrias tradicionais, que estão na mesma família há séculos, e que tem em si, uma relação cultural muito forte, não é? Com o conhecimento, com a economia da região, e que portanto, estão naturalmente inseridas no thread turístico, essa descoberta, né? Essa necessidade de provar, de experimentar, de presenciar a fabricação desse produtos, fez com que os engenhos naturalmente entrassem na rota do turismo, e Areia particularmente é um celeiro dessas iniciativas. (Leonaldo Andrade, 2024)

Realizando uma análise das falas dos dois entrevistados podemos perceber alguns pontos importantes, tais como: o contexto histórico do município de Areia, por possuir uma grande quantidade de engenhos e conseqüentemente ser um grande produtor da cachaça, o que desperta essa vontade de conhecer todo o processo de produção juntamente com a adaptação dos engenhos para a atividade turística, esses fatores fizeram com que ocorresse a introdução do turismo nesses espaços, o que vem ganhando a atenção de cada vez mais visitantes aos estabelecimentos produtores de cachaça do município, confirmando a hipótese 1ª e 2ª de nossa pesquisa.

Vale destacar aqui, uma lei criada no ano de 2021 e que deu ao município de Areia, o título de “Capital Paraibana da Cachaça”, com isso, há um reconhecimento sobre o papel exercido pelos engenhos na fabricação e comercialização em larga escala de aguardente para toda a região e até mesmo na Paraíba. A lei nº 11.873 de 19 de abril de 2021 de autoria do deputado Eduardo Carneiro (Diário oficial, 2021) veio com o objetivo de dar um destaque ao município por sua produção, além do mais, serve como um “impulso” para o turismo, pois através desse título, Areia ganhou mais destaque pela produção da cachaça e é algo que desperta a curiosidade do turista, para conhecer a capital da cachaça e a diversidade dessas bebidas produzidas no município.

Além disso, alguns programas e eventos vem sendo criados com o objetivo de alavancar a atividade turística dentro do município de Areia, como a Rota do Mel e a Rota do Café, ambos de iniciativa da ATURA que vem a ser mais um atrativo dentro dos engenhos. Durante a entrevista ao presidente da associação citada, ele comentou que

Nós criamos recentemente uma associação dos projetos muito interessante, que é a rota do mel e a rota do café, e a gente está estimulando a produção do café, café gourmet, de café diferenciado, e de mel de abelha sem ferrão. Areia é uma região que trabalha com isso, e vários engenhos tem meliponários, então ele não tá produzindo cachaça, mas ele instalou um meliponário, ele fez um plantio de café, então a visita ao engenho não é simplesmente para degustar, seja a cachaça, a rapadura, mas também para ter essa experiência em produtos outros, porque uma vez engenho, sempre engenho, as fazendas continuam com o nome do engenho, que em alguma época ele foi assim denominado (Leonaldo Andrade, 2024).

Inclusive, no engenho pacas, durante a pesquisa de campo, foi possível encontrar um meliponário que está pronto para receber as abelhas sem ferrão, onde os turistas podem se aproximar sem riscos de acidentes e também uma pequena plantação de café (figuras 02 e 03, respectivamente), demonstrando que essas iniciativas já estão chegando nos engenhos com o intuito de trazer mais uma atração aos turistas, conhecendo essas produções ao longo das visitas, onde, por exemplo, o próprio café foi umas das grandes produções do município em meados do

século XX, evidenciando uma das principais produções que Moreira; Targino (1997) vão denominar de ciclos econômicos do Brejo paraibano.

**Figura 02:** Meliponário pronto para receber caixas com abelhas no Engenho Pacas



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 03:** Espécie de café no Engenho Pacas



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Por fim, um evento criado nos últimos anos em Areia, foi o “Areia Mostra Cachaça”, onde ocorre uma exposição de algumas cachaças, e, além disso, é um evento que tende a alavancar a visitação nos engenhos, pois muitos turistas ao conhecerem novas cachaças, procuram então entrar em contato com o ambiente onde ela é fabricada, entender como é todo o processo, além de querer comprar as bebidas para levar de recordação. E conforme relato do Secretário de Turismo do município

Aqui em Areia, especificamente, há um festival chamado “Areia mostra cachaça”, que é festival de cunho particular, onde a APCA (Associação dos produtores de cachaça de Areia), eles constroem o evento com o apoio de algumas instituições como o SEBRAE, governo do estado, prefeitura Municipal, onde é evidenciado essa produção de cachaça, onde é evidenciado o engenho enquanto equipamento turístico, e obviamente há um fluxo maior de pessoas nessa época, antes acontecia em abril, agora, esse ano, pela primeira vez, ocorrerá no mês de agosto (Rinaldo Bandeira, 2024)

Assim, vemos que esse evento parte não só da iniciativa privada, o SEBRAE, o governo estadual e a prefeitura municipal dão apoio a esse evento, contribuindo para a atração turística nos engenhos, demonstrando que o turismo funciona como uma grande rede de apoio e cooperação entre diversos órgãos. Todos esses exemplos contribuem para o sucesso do



segmento turístico nos engenhos, podemos dizer que funciona como partes importantes que tendem a influenciar esse grande espaço turístico dentro do contexto areense.

## **1.2 A análise espacial na Geografia: o conceito de espaço e sua relação com os engenhos**

Quando falamos em espaço dentro da análise geográfica, estamos falando em um dos conceitos-chave dessa ciência e que está diretamente ligado a um de seus objetos de estudo, o espaço geográfico, que pode ser entendido como o espaço de elementos naturais e antrópicos, onde a ação da sociedade exerce total influência. No entanto, esse conceito pode variar muito conforme as correntes de pensamento geográfico empregadas, seja ela, tradicional, quantitativa, crítica ou humanista.

Levando em consideração a Geografia de base marxista, temos uma análise mais crítica sobre o espaço geográfico, que leva em consideração alguns fatores sociais e contraditórios sobre a produção do espaço. Partindo dessas ideias, Corrêa (2008) afirma que a análise do espaço no âmbito dessa teoria leva em consideração, “a intensificação das contradições sociais e espaciais tanto nos países centrais como nos periféricos” (Soja; Hadjimichalis, 1979 *apud* Corrêa, 2008, p. 24-25). Dessa maneira, essa abordagem apresenta forte ligação aos modos de produção e como a sociedade se comportou dentro desse processo. Além disso, conforme afirma Santos (2007), o espaço é um conjunto formado por conteúdo (da vida em sociedade) e de forma (os objetos geográficos) que unidos formam a sociedade em movimento, ou seja, cada objeto geográfico está diretamente ligado a uma parcela da sociedade na qual o contexto do objeto geográfico está inserido.

Ainda tendo por base as análises da geografia crítica, Santos (1978) afirma que o espaço não é nem a soma nem síntese das percepções individuais: é, na verdade, um produto resultante da produção, é um objeto social que impõe a cada coisa um conjunto de relações porque cada coisa ocupa um certo lugar no espaço. Dessa forma, toda a análise desse conceito ligado a essa corrente de pensamento perpassa as ideias de relações de trabalho, classes e produção, tudo isso relacionado ao capital.

Com base em tudo o que foi exposto até aqui, iremos analisar os engenhos a partir de duas possibilidades, podendo ser um objeto espacial ou um espaço propriamente dito. Realizando uma análise a partir da ideia de objeto espacial, esse empreendimento pode ser entendido como um ponto do espaço homogêneo, com suas próprias características, sua própria dinâmica, suas redes de produção e distribuição. Tendo uma análise como sendo um espaço geográfico propriamente dito, o engenho pode ser entendido como um espaço onde existem toda uma série de objetos espaciais que o compõem, ou seja, ele possui a casa da moenda, a

casa do senhor de engenho, o canavial, muitas vezes uma pequena capela, a casa dos trabalhadores, das caldeiras e diversas outros objetos espaciais que compõe esse espaço, exercendo toda uma dinâmica geográfica e sócio-espacial. Muitos desses objetos podem ter tido suas dinâmicas alteradas com o tempo, por exemplo, atualmente sendo local de atração turística nesses empreendimentos, tudo isso resultando na organização do espaço agrário do município em que está inserido.

Por fim, acreditamos que as duas possibilidades são válidas na análise dos engenhos, uma não anula a outra, o engenho pode ser analisado a partir dos dois lados, pois é necessário compreender que ele é um espaço complexo, onde múltiplas relações e atividades são desenvolvidas, com isso, é um espaço de poder e contradições, onde o capital vem exercendo total influência nesse tipo de estabelecimento.

Além disso, os engenhos podem ser incluídos dentro do conceito de rugosidades, que pode ser entendido como uma construção antiga que remete ao passado e aos modos de produção existentes na época de sua construção. Conforme afirma Santos (1978, p. 138), “o espaço, espaço-paisagem, é o testemunho de um momento de um modo de produção nestas suas manifestações concretas, o testemunho de um momento do mundo”. Dessa forma, o espaço geográfico sofre alterações ao longo do tempo, conforme as necessidades das sociedades atuais, muitas feições são alteradas, no entanto, algumas delas se mantêm, testemunhando o passado e se constituindo como rugosidades, pois em “cada momento, o processo social envolve uma redistribuição dos seus fatores. E essa redistribuição não é indiferente às condições preexistentes, isto é, às formas herdadas, provenientes de momentos anteriores” (Santos, 2009, p. 140). Assim sendo, os fatores envolvidos naquele determinado espaço podem mudar, conforme a fase e a necessidade da sociedade atual.

Os engenhos contam um pouco sobre a história de Areia, assim como um dos ciclos econômicos presentes no município, como o da cana-de-açúcar, que foi responsável pelo desenvolvimento do município no contexto socioeconômico, seja através da produção da cachaça, da rapadura ou açúcar. Além disso, conforme afirma Santos (2009, p. 140), “em cada lugar, pois, o tempo atual se defronta com o tempo passado, cristalizando formas”, assim, o engenho é uma estrutura cristalizada no espaço, que no passado fez parte do desenvolvimento dos aspectos socioeconômicos do município. Tudo isso representou grande importância dentro da história de Areia, e hoje, por mais que apenas a cachaça seja a única produção de destaque dentro do município, essas rugosidades no espaço municipal contam um pouco da história dessas produções do passado e conforme afirma Santos (2009, p. 141)

O meio ambiente construído constitui um patrimônio que não se pode deixar de levar em conta, já que tem um papel na localização dos eventos atuais. Desse modo, o meio ambiente construído se contrapõe aos dados puramente sociais da divisão do trabalho. Esses conjuntos de formas ali estão à espera, prontos para eventualmente exercer funções, ainda que limitadas por sua própria estrutura.

E hoje essas rugosidades tem uma nova função em Areia/PB, que é a de ser atração turística, recebendo assim uma funcionalidade diferente, a esse respeito, Santos (1978, p. 139) afirma que, “assim, quando um novo momento – momento do modo de produção – chega para substituir o que termina, ele encontra no mesmo lugar de sua determinação (espacial) formas preexistentes às quais ele deve adaptar-se para poder determinar-se”. Portanto, o turismo chegou para complementar ou substituir a(s) antiga(s) forma(s) de produção existente(s), aproveitando de todo o contexto histórico que esses empreendimentos possuem e explorando, se tornando um grande ponto de atração turística dentro do município.

Seguindo essa mesma análise Oliveira (2016, p. 4) afirma que as rugosidades resultam hoje em um “atrativo monumental e particularizado do patrimônio cultural, assim também em unidades de coesão e relações de pertencimento dos grupos sociais relacionados aos seus territórios.” Com isso, podemos entender que no caso de Areia, os donos de engenhos enxergaram essa possibilidade, percebendo que suas construções são um atrativo monumental, adaptaram-nos para receber turistas e transmitem a relação de pertencimento dos grupos ali inseridos, o desejo e o amor pela produção e consumo da cachaça no contexto municipal, a possibilidade de encantamento que a estrutura do engenho pode trazer e sua intensa divulgação dos meios de comunicação faz com que os engenhos, (essas rugosidades) sejam destino de muitos turistas das diversas regiões do estado, país ou até mesmo do mundo.

Por fim, é interessante destacar que “as rugosidades entram em conflito justamente pela necessidade das condições de reprodução do capitalismo” (Moraes; Miranda; Silva, 2022, p. 12), pois, essa nova funcionalidade dentro do contexto areiense é uma forma de reprodução do capital, há todo um investimento em infraestrutura, funcionários, atrativos turísticos, divulgação e dentre outros fatores que buscam transformar a rugosidade em um espaço adequado a recepção da atividade turística. Logo, é um serviço que busca retornos financeiros, pois é uma forma de reprodução do capital, tudo isso está contido dentro de valores como taxa de visitação e produtos consumidos dentro da rugosidade (engenho), e é algo que vem sendo de grande rentabilidade financeira, isso porque temos engenhos que já estão atuando há quase 20 anos nesse segmento e outros que entraram recentemente, que é algo que será abordado detalhadamente a frente.

## **2 O TURISMO E SEUS SEGMENTOS: breve contextualização**

O turismo, hoje, corresponde a um termo bem conhecido popularmente. No mundo globalizado, é relativamente rápida a realização do turismo, graças às facilidades de locomoção presentes em boa parte do mundo, principalmente para as áreas mais distantes do lugar de moradia habitual dos turistas. Assim, o turismo expande-se juntamente com o poder da globalização em todo o mundo e movimenta as economias regionais, pois trata-se de “um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais” (Rodrigues, 2001, p. 17). Dessa maneira, o turismo torna-se uma atividade de grande importância pela ampla gama de fatores envolvidos em sua abrangência.

O turismo veio ganhando importância mundial ao longo dos anos e órgãos foram criados para a análise e controle do contexto turístico mundial. Dentre eles, temos a maior e mais importante entidade turística, a Organização Mundial do Turismo (OMT), que define o turismo como sendo uma forma de deslocamento espacial envolvendo a utilização de algum meio de transporte e tendo como motivação razões diversas como lazer, negócios, congressos, saúde, dentre outros motivos (Cruz, 2003).

Contudo, o turismo não é uma atividade recente no contexto mundial: desde os tempos que remontam as primeiras sociedades, já existiam relatos de viagens, seja por motivos econômicos, políticos, sociais, culturais ou esportivos (Dias; Aguiar, 2002). Os jogos olímpicos na Grécia, por volta de 800 a.C., já atraíam grandes quantidades de pessoas para a cidade de Olímpia; na Idade Média, as viagens por motivações religiosas cresceram bastante, como a peregrinação de muçulmanos à Meca, ou de cristãos à Jerusalém (Dias; Aguiar, 2002).

O período das navegações também marcou o processo das viagens, sendo grandes as quantidades de navegantes que iam em busca de novas terras ou de especiarias (Dias; Aguiar, 2002). Dessa forma, o “viajar” para outros lugares por finalidades diversas constitui-se como algo bem antigo na história da humanidade e que vem crescendo ao longo dos anos. Ainda segundo os autores, o turismo é dividido conforme os seus vários tipos, em:

- Turismo interno: é aquele realizado por turistas dentro do próprio país de vivência;
- Turismo receptivo: é aquele onde os visitantes não são residentes no território do país de referência;
- Turismo emissor: é o turismo onde os visitantes viajam para fora do território do país de referência;

- Turismo interior: realizado tanto pelos residentes do país de referência como os não residentes no país. É uma combinação do turismo interno com o receptivo;
- Turismo nacional: é aquele realizado pelos visitantes residentes, dentro e fora do país de referência. É a junção do turismo doméstico com o receptivo;
- Turismo internacional: é aquele realizado entre os países. Compreende os turismos emissor e receptivo.

Conforme afirma Trigo (2009), turismo não representa algo monolítico: é pluralista, inclusivo, multifacetado e dinâmico, tendo uma diversidade de segmentos envolvendo a sua abrangência, a partir do motivo para a sua realização, por exemplo. Com base nesse segmento, temos uma grande variedade de tipos turísticos, tais como, o turismo de aventura, de descanso, esportivo, religioso, de estudo, científico, cultural e de natureza (Dias; Aguiar, 2002). A seguir, com base nesses mesmos autores, temos uma breve definição de cada um desses tipos de turismo:

- Turismo de aventura: não possui objetivos práticos, tem base na curiosidade em visitar regiões desconhecidas e sua motivação ocorre principalmente a partir de relatos verbais ou escritos;
- Turismo de descanso: é praticamente a base do turismo como fenômeno social e como o próprio nome diz, é a busca de descanso através da prática turística;
- Turismo esportivo: entende o esporte como uma forma de descanso, está presente em corridas, jogos, torneios e competições em geral;
- Turismo religioso: relaciona-se as romarias e peregrinações onde os fiéis se deslocam para os lugares sagrados;
- Turismo de estudo: corresponde ao turismo realizado para a especialização em cursos, são as viagens temporárias para o aperfeiçoamento em determinado campo de conhecimento;
- Turismo científico: são os deslocamentos para fins de pesquisa em áreas diversas para museus, sítios arqueológicos, reservas naturais de fauna e flora e entre outros lugares de interesses específicos;
- Turismo cultural ou artístico: é o deslocamento para conhecer obras de arte, monumentos, concertos musicais e orquestras;
- Turismo de natureza: é um dos que mais crescem no mundo e engloba o ecoturismo e o turismo rural.

O turismo em espaços rurais ou turismo rural representa um dos diversos segmentos do turismo e também significa uma alternativa, em termos de geração de renda e emprego, para comunidades rurais (Cruz, 2003). E, além disso, é esse segmento do turismo de natureza que vem crescendo em Areia/PB, e que foi analisado na presente pesquisa.

É importante destacar que, para um espaço se tornar turístico, necessita de algum ou vários elementos que atraiam a atenção do público-alvo. Esses elementos se definem como o produto turístico que é responsável por fazer com que o turista saia de seu local de moradia e vá visitar determinado empreendimento. Sendo assim, o produto turístico pode ser definido como “o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço” (Ministério do Turismo, 2007 *apud* Ministério do Turismo, 2010a, p. 24).

A atividade turística ao longo dos engenhos em Areia/PB é algo de grande variedade em relação aos atrativos turísticos presentes nesses estabelecimentos, isso em razão de que engenhos não vêm oferecendo apenas a experiência de conhecer o processo de produção da cachaça, mas vêm implementando uma ampla gama de atrativos que buscam complementar a visita dos turistas e também o tempo de permanência nesses locais. Nesse contexto, os engenhos de Areia estão implementando lojas de produtos como bonés, cachaças e lembranças para seus visitantes, além de restaurantes de culinária regional, áreas de lazer para o turista, tirolesas, espaços com redes para descanso, trilhas e até cachoeiras. A seguir, temos imagens de alguns atrativos oferecidos pelos engenhos que foram campo dessa pesquisa (figuras 04, 05, 06 e 07).

**Figura 04:** Loja de chocolates “engenho cacau” no Engenho Triunfo



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 05:** Atelier de arte no engenho Turmalina da Serra



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 06:** Antiga casa do senhor de Engenho no Pacas



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 07:** Restaurante no Engenho Várzea do Coaty



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Levando em consideração os exemplos demonstrados anteriormente, vemos que os proprietários dos engenhos estão procurando adequar seus estabelecimentos em termos de infraestrutura e lazer para conquistar cada vez mais turistas em seus empreendimentos, confirmando a 4ª hipótese de nossa pesquisa. Isso ocorre em razão de que o turismo requer de cada proprietário um bom conhecimento sobre o estabelecimento e a região, para garantir maior atratividade ao produto turístico. Desse modo, é possível indicar estratégias para aumentar o tempo de permanência dos turistas e obter melhores rendimentos (Ministério do Turismo, 2010b). É isso que vem sendo feito nos engenhos de Areia, conquistando cada vez mais turistas e garantido maior lucratividade.

Além disso, um outro ponto de grande importância para o bom funcionamento e atratividade de um empreendimento turístico é o preço, pois

é uma importante ferramenta de controle sobre a demanda e reflete para o consumidor, sobretudo, a qualidade dos serviços prestados. Neste momento, ofertar produtos/serviços diferenciados é fundamental, caso se tenha a intenção de cobrar um valor mais alto por eles (Ministério do Turismo, 2010b, p. 47).

Diante disso, se torna importante analisar se o preço desse produto turístico no contexto Areiense, se reflete em um preço acessível e que toda a população pode pagar e ter acesso, ou então, se os engenhos vem se tornando uma atração apenas para os turistas de mais alto poder aquisitivo da região. Pensando nisso, perguntei ao Secretário Municipal de Turismo e também ao Presidente da Associação de Turismo Rural de Areia (ATURA), se achavam acessíveis os

preços cobrados pelos engenhos do município pela entrada, visitação e produtos associados. O Secretário de Turismo, Rinaldo Bandeira, nos deu a seguinte resposta

Se a gente levar em consideração a situação econômica, é um preço um pouco salgado, mas a gente leva em consideração também o quanto é investido em um local como o Triunfo, como a Turmalina, é um investimento alto, investimento pesado, em que há a necessidade de manter vários funcionários que fazem parte da folha, enfim, termina que é um preço compatível para o mercado, mas pra realidade local nem tanto, mas para a realidade turística é um preço compatível, e digo mais, é um preço até barato para a realidade turística se a gente levar em consideração o campo de atuação onde o turismo é evidenciado nesse mercado. Pois tem uma estrutura de recepção, de acolhimento, as pessoas demandam tempo, conhecimento, tem também toda uma questão de ter toda uma capacitação para que esse pessoal possa receber o turista, isso tudo é uma despesa (Rinaldo Bandeira, 2024)

Percebemos que em sua resposta, o secretário aponta que é um preço não muito acessível, quando utiliza o termo “preço salgado”, isso levando em conta a situação econômica. No entanto, ele justifica que para o turismo, o preço é acessível ou até mesmo barato, pois manter um espaço destinado a recepção de turistas não é um investimento baixo, tem toda uma gama de funcionários envolvidos na atividade, o que torna o preço para manter o funcionamento de tais empreendimentos um pouco mais alto e isso reflete diretamente na taxa cobrada para o turista. Seguindo a mesma lógica, questionamos o presidente da Associação de Turismo Rural de Areia (ATURA) sobre o preço cobrado pelos engenhos e se ele achava esse valor acessível, a resposta obtida foi a seguinte

Sim, é um serviço, e não é simplesmente uma visita a uma estrutura, é um pacote de atrativos que muitas vezes tem degustação, tem alimentação associada, tem trilhas, tem entretenimentos, então, eu acredito que é muito acessível, muito viável, haja vista que turismo é para gerar renda local mesmo, o sentido do turismo é fazer com que o turista se encante, ele se sinta bem, mas ele pague, né? Um valor pelo serviço que está sendo oferecido (Leonardo Andrade, 2024)

Dessa maneira, podemos perceber que na visão de cada um dos entrevistados, o preço cobrado é acessível para o turista. Destaque vai para a última fala da resposta, onde foi destacado que o sentido do turismo é realmente fazer com que o turista sinta-se encantado por aquela atração, mas que ele pague pelo que está sendo oferecido. E um dos fatores que colaboram para trazer essa sensação de encantamento, que atrai o turista a visitar determinado estabelecimento é a divulgação, pois trata-se de um dos elementos essenciais para a expansão de variados negócios, tais como lojas, empresas, marcas e dentre outros.

No entanto, a divulgação de locais turísticos também se constitui como um grande impulsionador para esses empreendimentos, uma vez que através da divulgação, temos a possibilidade de ampliar o número de visitantes graças a propagação de informações desses



locais em vários meios informativos, tais como jornais, redes sociais, programas de rádio, televisão e etc. Podemos entender esse processo como sendo o de promoção turística, que se constitui como

um item do composto de marketing que abrange todas as ferramentas mercadológicas utilizadas para estabelecer comunicação com o mercado, incluindo as técnicas a serem aplicadas para promover o produto turístico e a forma como a promoção será transmitida ao consumidor: imagem, linguagem de comunicação etc (Ministério do Turismo, 2007 *apud* Ministério do Turismo, 2010a, p. 129).

Levando em consideração o atual estágio de globalização, a internet acaba se tornando um dos meios de maior potencial de divulgação na atualidade, isso devido a facilidade de transmissão e o grande alcance que a mesma permite, possibilita que determinado item, produto ou mesmo local, seja divulgado em grande amplitude. Dessa forma, a internet é uma forma eficiente e de baixo custo para a divulgação das empresas e produtos, por facilitar a obtenção de informações específicas, a qualquer dia da semana e a qualquer hora do dia, e que tem atraído cada vez mais consumidores (Ministério do Turismo, 2010a).

Com base em uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em parceria com a Universidade de Brasília no 5º Salão do Turismo – Roteiros do Brasil (2010), cerca de 70,96% dos visitantes entrevistados obtém informações sobre destinos de viagem através do uso de internet, sendo um importante meio de comunicação em meio a atividade turística (Ministério do Turismo, 2010a). Além disso, o fato da internet possibilitar um *feedback*, ou seja, comentários sobre o produto divulgado com base em quem já o adquiriu, acaba contribuindo para que ele seja mais desejado ou recusado pelo público, isso é um fator que pode fazer grande diferença na quantidade de pessoas interessadas em conhecer ou comprar determinado serviço/produto.

No caso dos engenhos de Areia, é perceptível que a utilização da internet vem sendo uma grande aliada na promoção do turismo, através de sites e redes sociais. Esses meios “oferecem amplas informações sobre conteúdo, características e qualidades de produtos e serviços, explorando recursos como sons, vídeos e fotos” (Ministério do Turismo, 2010a, p. 148).

A divulgação dos engenhos juntamente com os seus atrativos turísticos vem ocorrendo em grande escala através, principalmente de perfis de Instagram dos próprios engenhos. Além disso, o próprio site da prefeitura do município disponibiliza uma aba com atrações turísticas de Areia, incluindo os engenhos, trazendo informações como: contatos, localização e imagens, que permitem ampliar a divulgação desses empreendimentos. A seguir, temos algumas imagens de divulgação dos engenhos de Areia/PB presentes em perfis do Instagram (figuras 08 e 09).

**Figura 08:** Divulgação do Engenho Várzea do Coaty

**Fonte:** Perfil do Instagram do engenho Várzea do Coaty (2023).

**Figura 09:** Engenho Triunfo e seus atrativos

**Fonte:** Perfil do Instagram do engenho Triunfo (2023).

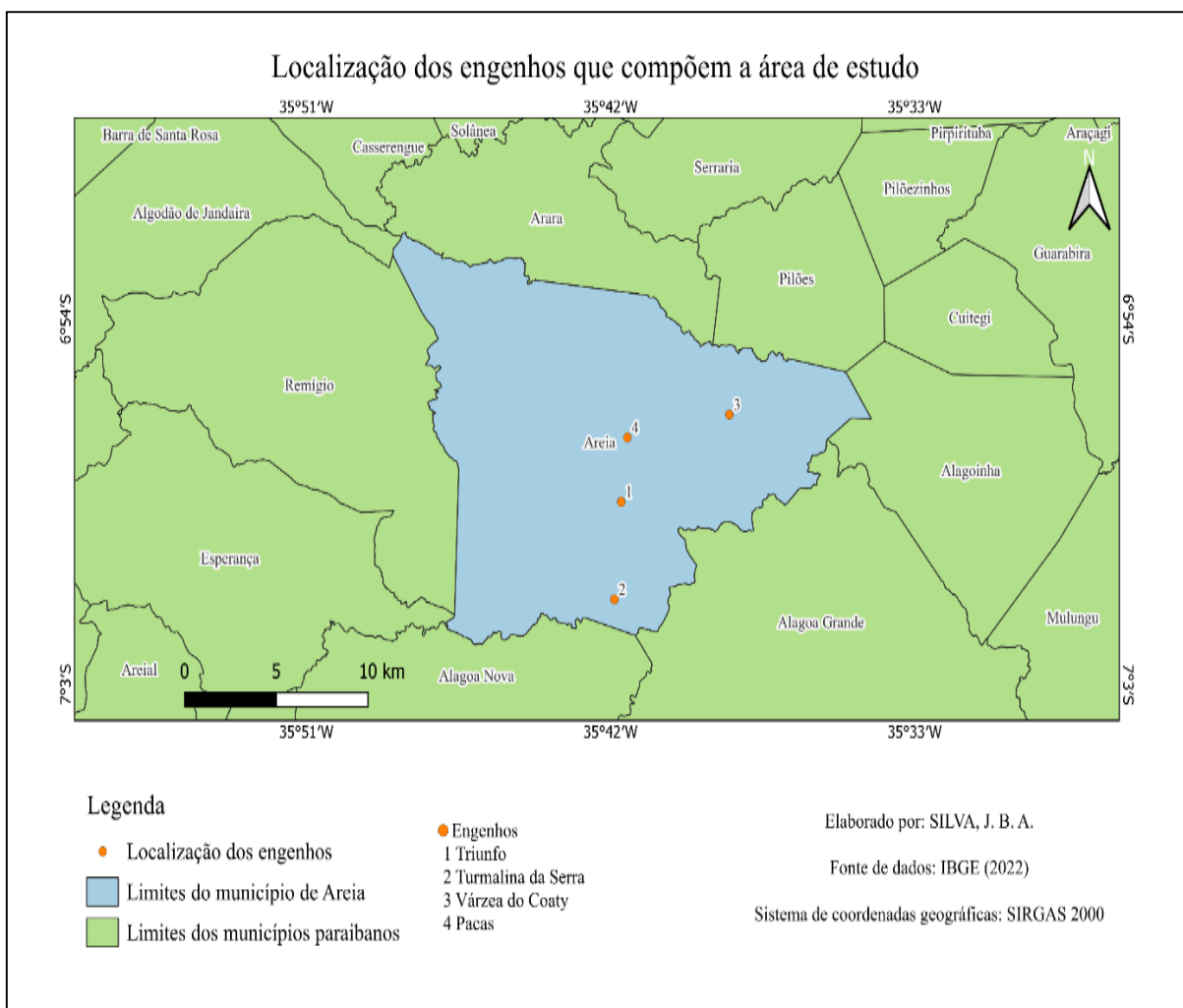
Finalizando a presente análise sobre a divulgação, podemos notar que a internet tem se tornado uma forte aliada em todas as formas de comunicação e promoção do turismo, reduzindo custos e ajudando a obter a máxima eficácia nas formas de divulgação e relacionamento com o público-alvo de nossos produtos e serviços, sendo considerada como um fator no processo de escolha e compra dos produtos turísticos (Ministério do Turismo, 2010a). Dessa maneira, consideramos que ela vem sendo de grande importância para a ampliação da divulgação desses novos atrativos turísticos em Areia/PB.

Outro ponto para entender a importância do turismo é a questão da geração de empregos, pois o turismo contribui para melhorar os índices empregabilidade e independente da escala, o turismo é um fenômeno que vai impactar ao menos indiretamente uma pessoa, por isso, torna-se importante analisar essa questão. Com base em dados da World Travel & Tourism Council (WTTC), o setor de turismo no Brasil movimentou cerca de US\$ 152,2 bilhões no ano de 2016, e com a estimativa de crescimento de 3,3% até o ano de 2027 (Paim, 2019). Já âmbito de empregabilidade, o setor foi responsável pela geração de 214.086 empregos formais, esses dados foram divulgados pelo Ministério do Turismo com base em informações do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (Marques, 2024). Dessa forma, podemos perceber a grande geração de emprego e renda em escala nacional pelo turismo, sendo um setor de destaque e expansão dentro de nosso país. Mais à frente, na 3ª parte do trabalho, iremos analisar mais detalhadamente os números de empregos gerados por cada um dos engenhos pesquisados de maneira direta e indireta.

### 3 ENTENDENDO A ATIVIDADE TURÍSTICA NOS ENGENHOS DE AREIA: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS NESSES EMPREENDIMENTOS

O presente trabalho contou com a pesquisa de campo realizada em quatro engenhos do município que trabalham com a atividade turística. Com isso, realizou-se entrevistas com os proprietários ou colaboradores dos engenhos, complementarmente ocorreu a aplicação de questionários aos turistas e fotografias dos empreendimentos em funcionamento junto aos seus atrativos. A seguir, temos um mapa de localização da área de estudo da pesquisa realizada.

**Figura 10:** Localização geográfica da área de estudo da presente pesquisa



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024.

Procuramos inicialmente entender algumas questões históricas sobre cada um dos engenhos, como: ano de criação, ano de implementação da atividade turística e quais entidades estão associadas ao seu funcionamento. A seguir, encontra-se a tabela 01, com os dados referentes a esses itens sobre cada um dos engenhos analisados na pesquisa.

**Tabela 01:** Dados referentes aos anos de criação e implementação da atividade turística e órgãos associados

<b>Nome do engenho</b>	<b>Criação (ano)</b>	<b>Implementação do turismo (ano)</b>	<b>Entidades associadas</b>
Pacas	1970	2023	ATURA
Turmalina da Serra	1923	2022	ATURA
Triunfo	1994	2006	ATURA e SEBRAE
Várzea do Coaty	1920	2005	ATURA e SEBRAE

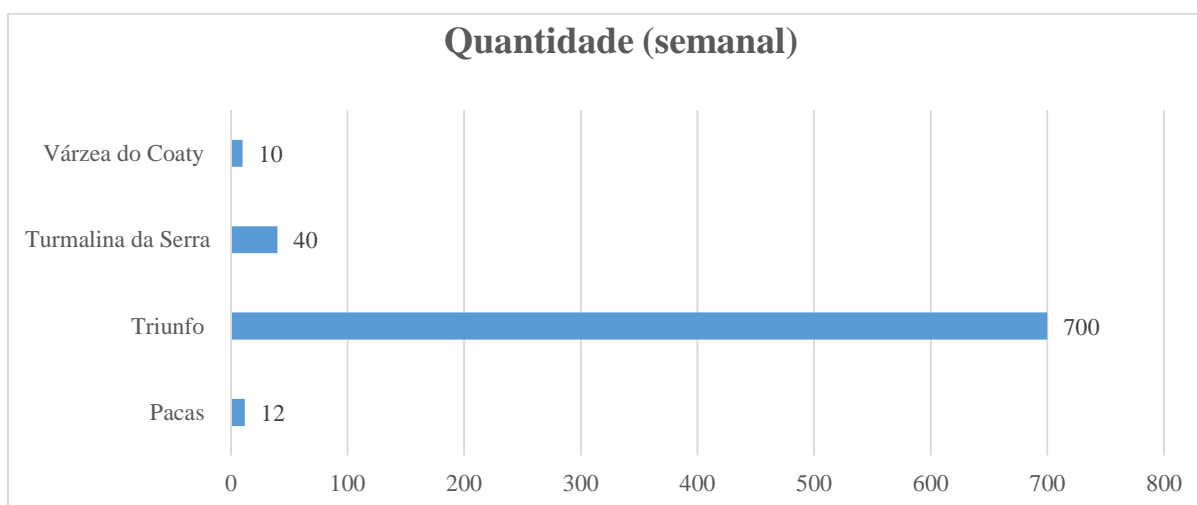
**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Analisando a tabela 01, podemos perceber que em relação ao ano de criação, os engenhos Várzea do Coaty e Turmalina da Serra são os mais antigos, possuindo mais de 100 anos de existência, no entanto, os engenhos Triunfo e Pacas já possuem vários anos de existência, tendo também toda uma importância histórica dentro do contexto municipal.

Em relação ao ano de implementação da atividade turística, nenhum deles desde de sua criação trabalha com o turismo, com isso, anteriormente ao turismo, esses empreendimentos possuíam algumas outras atividades principais, tais como a produção agrícola através das monoculturas, principalmente da cana-de-açúcar, isso é algo que será discutido mais a frente com maiores detalhes. Por fim, em relação aos órgãos associados ao funcionamento de cada um dos engenhos, a ATURA, está presente em todos eles, buscando ampliar a divulgação, capacitação e organização de atrativos nesses empreendimentos através de projetos e ações, tais como a Rota do Café e a Rota do Mel.

Já o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) associou-se a dois dos engenhos presentes na pesquisa, no caso do engenho Triunfo, ele proporcionou segundo relatos da proprietária Maria Júlia, toda a capacitação e qualificação do engenho para receber os turistas, através de palestras e oficinas que visam melhorar a recepção a atividade turística. No caso do engenho Várzea do Coaty, a proprietária informou que eles foram os responsáveis pela ideia de transformar todo o espaço em atração turística por apresentar o antigo casarão com patrimônio arquitetônico de base inglesa e a antiga casa de farinha que hoje é o restaurante, isso porque é um atrativo diferente no meio rural, principalmente por estar localizado bem longe do centro histórico da cidade.

Prosseguindo com a análise, um segundo ponto questionado durante as entrevistas realizadas aos proprietários/colaboradores foi qual a média de visitantes que cada engenho recebe mensal ou semanalmente, maior parte dos entrevistados preferiu responder a partir da variável semanal, por conseguirem informar um número mais preciso. A seguir encontra-se o gráfico 01, com a média de visitantes de cada engenho.

**Gráfico 01:** Média semanal de visitantes da cada engenho.

**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024.

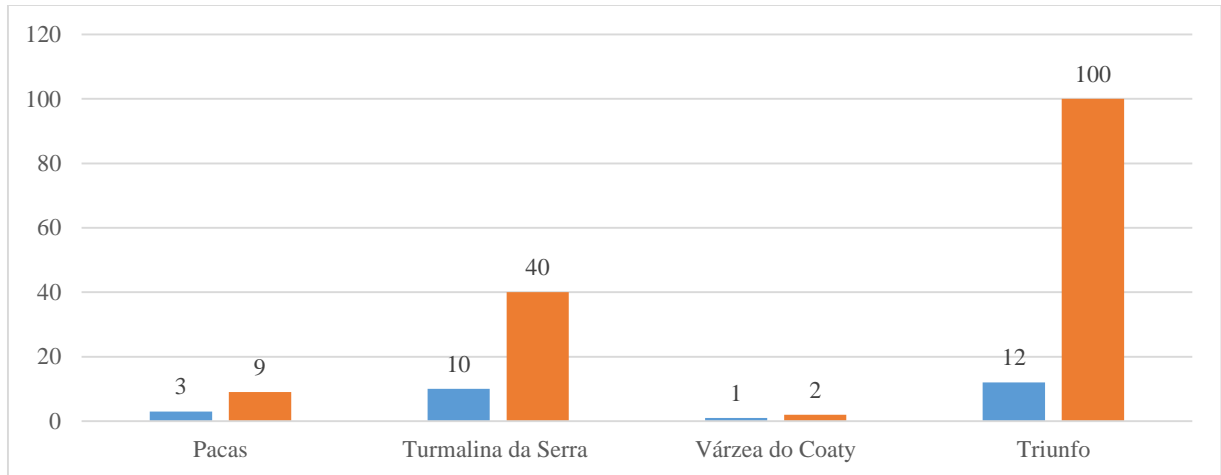
O grande destaque nesse quesito vai para o engenho Triunfo, que recebe na média de 700 pessoas por semana, segundo a proprietária, esse é o número na baixa estação. Já em épocas de festas e comemorações, eles recebem essa média apenas no final de semana, recebendo no mês aproximadamente 3000 turistas, que é um número bem considerável. Em seguida, vem o Turmalina da Serra, que recebem em média 30 pessoas por semana, tendo mensalmente aproximadamente 120 e chegando até 130 turistas, seguido do Pacas com 12 turistas por semana, no entanto, a colaboradora informou que houve dias de receberem um total de 50 turistas.

Por fim, vem o Várzea do Coaty, vale destacar que esse engenho trabalha com a recepção de turistas através de almoços via agendamento, com isso não há uma média semanal “certa” informada pela proprietária, sempre recebem em maior quantidade por épocas, exemplo: São João, Ano novo, carnaval e etc. No entanto, ela informou que o agendamento ocorre quando há em média 10 pessoas, por isso, consideramos essa média, que foi a utilizada no presente gráfico.

Perguntamos também ao longo da pesquisa de campo, qual a média de empregos gerados em cada um dos engenhos de maneira direta e indireta dentro do contexto turístico nessas propriedades, afim de obter uma base de empregabilidade desses empreendimentos, já que necessitam de mão de obra para funcionarem e isso consequente gera renda que movimenta a economia do município. Através dessa pergunta também podemos verificar se a hipótese sobre o impacto da geração de emprego e renda pelos engenhos do município foi atingida ou não. Os resultados obtidos nesse quesito estão apresentados no gráfico a seguir (gráfico 02)

tendo as barras azul representando os empregos diretos e a barras laranjas os empregos indiretos.

**Gráfico 02:** Média de empregos diretos (azul) e indiretos (laranja) gerados por engenho



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Com base nos dados apresentados no gráfico acima, percebemos que os engenhos vem representando uma grande geração de empregos no município, confirmando a hipótese 3<sup>a</sup>, com isso, alguns deles geram 10 a 12 empregos fixos (Turmalina da Serra e Triunfo, respectivamente). Já o Pacas e o Várzea do Coaty geram um número menor de empregos fixos, 3 e 1 respectivamente, isso porque o Pacas ainda é muito novo no segmento, tendo poucos meses que iniciou suas atividades, já o Várzea do Coaty, é a própria dona que recebe os turistas, com isso ela é única proprietária/funcionária “fixa” do empreendimento. Já em termos de empregos indiretos, o Triunfo gera uma quantidade de empregos indiretos muito grande, pois movimenta toda a cidade, com número superior a 100 empregos gerados indiretamente. O Turmalina da Serra gera 40 empregos indiretos, o Pacas gera 9 empregos indiretos e o Várzea do Coaty gera mais 2 empregos indiretos quando recebe turistas.

Podemos observar a importância econômica e social desses empreendimentos dentro do contexto de Areia, pois são responsáveis por movimentar uma ampla gama de elementos e setores importantes para o município.

### 3.1 Contexto histórico dos engenhos e implementação da atividade turística

Em relação ao motivo da implementação da atividade turística, irei fazer um breve resumo sobre a criação de cada engenho, e junto a isso, irei apresentar o relato de cada proprietário/colaborador sobre a implementação da atividade turística.

O engenho Pacas conforme relato da colaboradora Márcia Paloma, anteriormente conhecido por sitio Pacas, foi adquirida há cerca de 30 anos atrás pelos atuais proprietários e ao longo desses anos trabalhava sempre com as produções de mandioca, macaxeira, cana-de-açúcar e mais recentemente, há 4 anos atrás, implementou a cultura do limão Taiti, além da própria criação de gado presente na propriedade. No entanto, há pouco tempo, iniciaram os trabalhos referentes a implementação do turismo, a ideia de transformar a propriedade em um ambiente propício a atividade turística partiu da proprietária, onde segundo a colaboradora Márcia Paloma, aproveitando-se de 82 hectares de terras que a propriedade possui, juntamente com uma reserva ambiental, decidiu inaugurar em 15 de novembro de 2023 o engenho Pacas, sendo o empreendimento mais recente dentro desse contexto rural no município, o objetivo principal dessa inserção do turismo, segundo o relato da colaboradora foi

trazer uma viabilidade econômica, a gente tem uma pretensão que daqui a cerca de 3 anos a propriedade ela se auto se mantenha, junto com o que ela já tem, mais esse aporte turístico, então a gente tem investido né? E investir não é fácil, mas o dinheiro investido na perspectiva do engenho Pacas se auto se sustenta do seu próprio recurso, do que ele tem aqui de melhor (Márcia Paloma, 2024).

Com base no relato, podemos perceber que o objetivo dessa entrada na atividade turística reside no fato de trazer uma viabilidade econômica maior para a propriedade, pois apesar de já trabalharem com algumas produções, o turismo entra como uma forma de trazer uma renda a mais, de maneira a tornar a propriedade autossuficiente, com maior lucratividade com base no que ela já esteja produzindo e explorando.

Seguindo com a análise, vamos apresentar agora um pouco dos atrativos que o engenho Pacas oferece aos seus visitantes: o foco principal do empreendimento é a realização de trilhas, possuindo 3 opções de percurso que vão variar conforme a vontade, grau de dificuldade e necessidade do público visitante, onde a maior delas chega a 3 km de extensão. Em ambos percursos, o turista pode contemplar esse contato com a natureza, passando pela reserva ambiental, tendo contato com lagos, plantações de macaxeira, maracujá, acerola e o cargo chefe do engenho, o limão Taiti que está presente em grande quantidade na propriedade, também há uma pequena plantação de café, que inclui-se como atrativo referente ao projeto Rota do café, que conta um pouco sobre essa produção que marcou história no contexto Areiense.

Além disso, o turista entra em contato com o antigo engenho que está sendo ainda preparado e adaptado para receber os turistas, e o meliponário, que ainda está em fase de finalização para receber as caixas de abelha sem ferrão, esse atrativo tem o apoio da ATURA, já que esse se inclui no projeto Rota do mel, com o objetivo de trazer o contato com essa produção e ainda fabricar e vender o mel aos interessados. Por fim, é realizado um café da

manhã com os turistas, trazendo um pouco da culinária regional e encerrando a trilha. A seguir, temos algumas imagens dos atrativos do engenho (figuras 11, 12, 13 e 14).

**Figura 11:** Antiga moenda em frente à casa principal do Engenho Pacas



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 12:** Turistas chegando ao antigo prédio do Engenho Pacas



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 13:** Turistas realizando a trilha



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 14:** Turista realizando oficina de compostagem de maracujá



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

Partindo agora para o engenho Várzea do Coaty, esse tem sua história iniciada com a finalização da guerra do Paraguai, onde o tataravô da proprietária recebeu as terras onde se encontra o engenho como mérito pela participação na guerra e implantou a cultura da cana-de-açúcar na propriedade. Posteriormente, a cultura do café cresceu na região e na mesma época a



Greast Western, empresa responsável pela implementação das ferrovias no Brasil naquela época, estendeu suas linhas chegando até o município de Alagoa Grande, foi aí que a concessionária ofereceu o cimento e a planta para construção da casa e o avô da proprietária aceitou construí-la, e utilizando-se de recursos advindos da venda do café começou a construção da casa que hoje é ponto de atração turística.

Além do mais, foi destacado pela proprietária que ao longo do tempo, foi produzido a rapadura, a cachaça, o agave, o próprio café, que pode ser classificado como algumas fases do ciclos econômicos do Brejo Paraibano que a propriedade passou. Hoje em dia, a propriedade não trabalha com a produção de monoculturas (café, agave e cana-de-açúcar), tem atualmente como foco a criação de gado e uma pequena produção de bananas, e o turismo entrou mais recentemente, no ano de 2006. O objetivo de implementar o turismo nessa propriedade foi aproveitar o próprio patrimônio histórico existente no local, sendo inclusive o SEBRAE o responsável por dar a ideia de aproveitar o casarão e transforma-lo em atração, segundo relato da proprietária

O objetivo do turismo é essa questão do patrimônio, inclusive a gente recebeu até um prêmio da conservação, pelo patrimônio, que a casa demorou uns 5 anos para ser construída e terminando em 1920, então quando a gente faz alguma reforma que a gente precisa, a gente mantém o mesmo estilo que ela era, já que tá fazendo 103 a 104 anos (Maísa Melo, 2024)

Podemos perceber que o casarão presente no engenho, representa um grande patrimônio arquitetônico que se mantém com a mesma estrutura ao longo dos anos. Em relação aos atrativos presentes no engenho, ele conta com o próprio casarão, que possui arquitetura única, principalmente por ser localizada na área rural do município e um pomar com a presença de grande quantidade de espécies frutíferas onde os turistas podem ter esse contato com a natureza.

Além disso, a propriedade conta com uma antiga casa de farinha que foi transformada em restaurante, onde ocorre a realização de almoços, confraternizações de maneira agendada e algumas festas como o sábado de Santana no mês julho, onde o palco de apresentações é a antiga fornalha da casa de farinha que foi reaproveitada para demonstrar também um pouco sobre o que significava que ela possuía no passado naquela propriedade.

A proprietária informou que inicialmente tentaram realizar almoços sempre aos finais de semana, mas o fluxo turístico não compensou. Com isso, optaram por trabalhar apenas por agendamentos, no entanto, há a recepção de turistas sem ocorrer o agendamento, porém em menor fluxo. A seguir trazemos algumas imagens dos atrativos presentes no engenho (figuras 15, 16, 17 e 18).

**Figura 15:** Casarão do Engenho Várzea do Coaty



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 16:** Decoração na entrada do restaurante



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 17:** Palco para eventos em formato de antiga fornalha



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 18:** Espaço no interior do restaurante



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Seguindo para o engenho Turmalina da Serra, ele é bastante antigo, do ano de 1929 e está há 31 anos trabalhando com a produção da cachaça e implementou o turismo recentemente, após a pandemia. O objetivo de implementar a atividade nesse empreendimento segundo o proprietário foi:

Criar mais uma fonte de renda para manter o engenho. Pois temos história, produzimos uma cachaça diferenciada, temos patrimônio histórico, área de lazer estruturada e muita natureza, com isso, decidimos aproveitar toda a riqueza que possuímos e transformar em atração turística. Além de dar saída nos produtos que produzimos (Jurandir Miranda, 2024).

A propriedade possui uma variedade de atrativos turísticos, com o engenho que apresenta todo o processo de produção da cachaça de maneira artesanal, loja de produtos, área de lazer com atelier de arte com produções em cerâmica, restaurante, reserva ambiental, lagos, parque infantil, passeios a quadriculos e a cavalo, cachoeiras e trilhas. A seguir temos alguns dos atrativos presente ao longo do engenho (figuras 19, 20, 21 e 22).

**Figura 19:** Prédio do Engenho Turmalina da Serra



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 20:** Loja de bebidas do Turmalina da Serra



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 21:** Peças em cerâmica do atelier Malu Miranda



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 22:** Barris de “carvalho francês” para estocagem das cachaças



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

Por fim, chegamos ao engenho Triunfo, que teve suas atividades iniciadas no ano de 1994 com uma pequena produção que contava apenas com um alambique e uma moenda. Ao

longo dos anos o casal Maria Júlia e Antônio Augusto foram voltando seus esforços para a compra de equipamentos e ao melhoramento da produção da cachaça.

Inclusive segundo relato da proprietária, foi com o evento “Bregareia”, tradicional festa que ocorria com o intuito de trazer alguns cantores clássicos do estilo musical brega e também trazer a exposição de algumas oficinas referentes a cachaça e sua produção, que muito ajudou no melhoramento da cachaça Triunfo, pois no evento houve um curso sobre cachaça de qualidade, foi aí que Antônio Augusto (proprietário do engenho) fez o curso e posteriormente convidou o professor responsável para vir conhecer o seu engenho. O professor foi taxativo, afirmando que “estava tudo errado” com aquela produção, após isso, ocorreu uma mudança na produção e o engenho começou a fabricar cachaça de qualidade, aumentando sua produção, o que ao longo dos anos só veio a evoluir e fez com que a cachaça produzida no engenho fosse premiada durante vários anos como uma das melhores cachaças do país.

Porém, até o final de 2005, o engenho só trabalhava com a produção da cachaça, só que no início de 2006, a proprietária Maria Júlia teve a ideia de implementar a recepção de turistas no engenho, com o objetivo inicial de apenas apresentar o processo de produção da cachaça, com o passar dos anos o fluxo turístico foi aumentando e evoluindo, e assim foram sendo implementados novos atrativos dentro da propriedade que hoje conta com uma grande diversidade de atrações para os seus visitantes. O objetivo para a implementação do turismo segundo relatos de Maria Júlia foi

A produção associada ao turismo é uma experiência que muito me encanta, e como sou socióloga, então eu entendo que o turismo é uma via de desenvolvimento que envolve mais de 375 setores e que desenvolve toda a comunidade e era isso que eu queria fazer em minha cidade, contando que você tenha um turismo sustentável, responsável, consciente e regenerativo e é isso que fazemos em Areia (Maria Júlia, 2024)

Além disso, cabe destacar que o engenho Triunfo foi o pioneiro na recepção de turistas no município, contando com grande variedade de atrativos presentes em sua extensão, tais como: tirolesa, ponte de equilíbrio, pedalinhas, passeios a pônei, a jeep, a mine jeep, lojas de produtos e bebidas, processo de produção da cachaça, lagoa, jardim encantado, poço dos desejos e amplo espaço destinado para a recepção dos turistas. Além disso, a propriedade conta com o “engenho cacau” que constitui-se como uma fábrica e loja de chocolates que vem sendo grande ponto de atração turística dentro do engenho, por ser uma novidade em termos de produção de chocolate dentro de Areia, onde o turista tem direito a degustação de um chocolate fino, além de sorvete com cachaça. A seguir, temos algumas imagens dos atrativos do engenho (figuras 23, 24, 25 e 26).

**Figura 23:** Placa de boas vindas do Engenho Triunfo



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 24:** Loja de bebidas do Engenho Triunfo



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 25:** Edifício de produção Engenho Triunfo



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

**Figura 26:** Atrativo “ponte de equilíbrio”



Fonte: José Breno Alves da Silva, 2024

Seguindo com as análises, perguntamos aos responsáveis pelos engenhos sobre a possibilidade de implementarem novos atrativos em seus engenhos. Apenas a proprietária do Várzea do Coaty respondeu que não tem interesse no momento em implementar algo novo no engenho. O Turmalina da Serra irá implementar chalés para que o turista possa se hospedar, sendo algo que está em fase de projeto ainda.

O Pacas irá implementar um “café colonial” que ocorrerá nos sábados à tarde. Já o Triunfo sofreu recentemente um incidente, onde um incêndio afetou um dos galpões de

produção, com isso, toda população se comoveu e em um gesto de solidariedade ajudou na trabalho de reestruturação da área que pegou fogo, e também, muitas pessoas colocaram mensagens de apoio nas redes sociais, com isso, será inaugurado um museu da solidariedade, onde serão expostas as máquinas afetadas no incêndio, as garrafas e plaquinhas que sobreviveram ao sinistro e as imagens e mensagens de pessoas que se solidarizaram com o momento enfrentado. Nas próprias palavras da proprietária, será um “museu da alegria, para expressar o quanto a humanidade é forte quando se une para transbordar de melhor o que tem dentro de si” (Maria Júlia, 2024).

Uma outra pergunta foi se os proprietários achavam que o turismo alavancava as vendas de seus produtos, todos eles responderam que sim. O Triunfo e o Turmalina da Serra tem suas bebidas vendidas em grande quantidade graças a divulgação feita aos visitantes, inclusive ambos tem degustação das bebidas que permitem fazer com que o turista possa experimentar uma dose da bebida e assim acabar tendo o desejo de levar uma garrafa para casa. O Pacas tem vários de suas frutas produzidas como limão e abacate vendidos graças as visitas recebidas, o Várzea do Coaty também consegue impulsionar a venda de queijo e doce de leite aos seus turistas.

Por fim, questionamos os proprietários quanto ao preço da taxa de visitação, a faixa de preço cobrado por esses engenhos varia de 10 a 30 reais por pessoa para a visita. Todos os proprietários concordaram que o preço estava acessível, alguns afirmaram que se trata apenas de uma “taxa simbólica” cobrada, pois os gastos para manter o empreendimento são muito altos e isso reflete diretamente no preço cobrado.

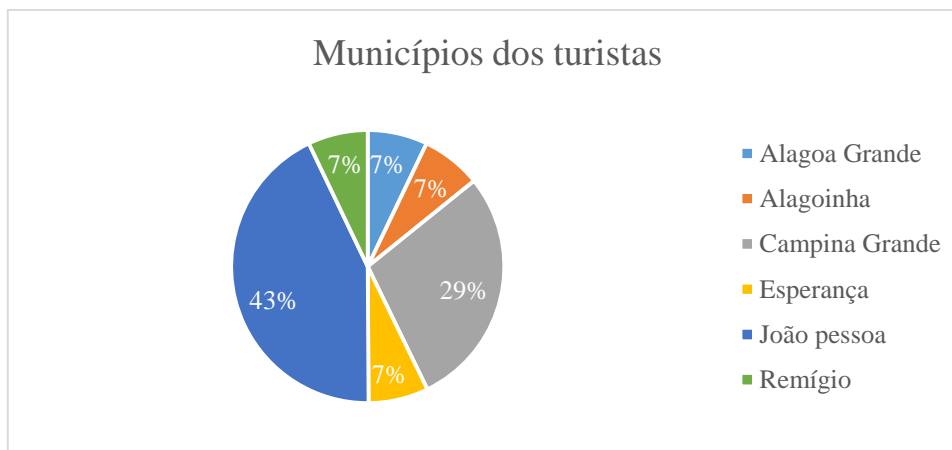
### **3.2 O/A turista: análise sobre o perfil de turistas engenhos de Areia/PB**

Buscando analisar também os turistas que os engenhos do município vem recebendo juntamente com um pouco sobre a visão que eles possuem sobre esses empreendimentos, aplicamos questionários durante a pesquisa de campo com o objetivo de entender questões como: de onde são esses visitantes? Qual a frequência que visitam engenhos dentro do município? O que acharam dos atrativos e dos preços cobrados?

Com isso, conseguimos aplicar em 3 dos 4 engenhos visitados no campo, um deles por trabalhar com o turismo apenas por meio de almoços pré-agendados, não foi possível obter informações referentes aos turistas, pois não tínhamos uma previsão de quando o engenho receberia turistas. Optamos por trazer uma análise mais sintética, com isso, reunimos os dados coletados em todos os engenhos e trabalhamos de maneira geral, afim de facilitar a visualização

desses itens. Em relação aos municípios que os turistas dos engenhos residem, podemos ver essa distribuição dos municípios presente no gráfico abaixo (gráfico 03)

**Gráfico 03:** Município de residência dos turistas

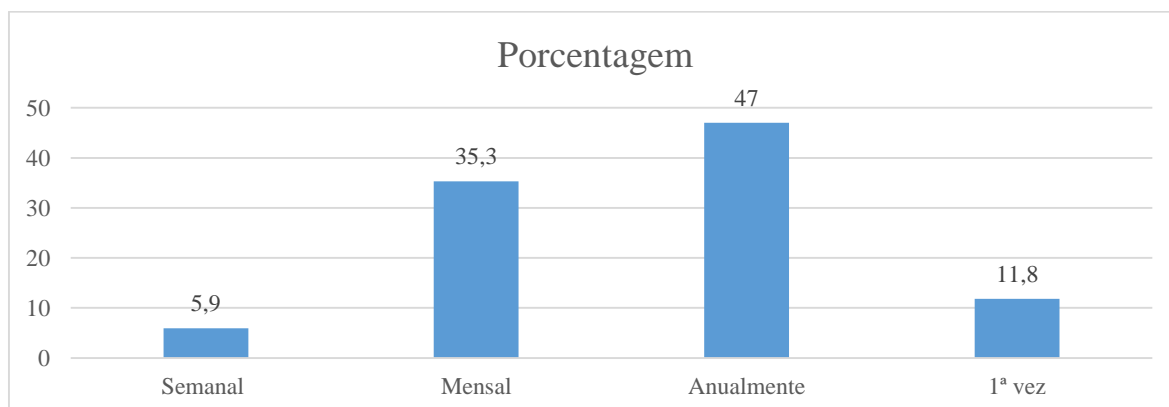


**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Podemos analisar que com base no questionário respondido, 43% dos turistas que vem aos engenhos são residentes da capital João Pessoa, em segundo lugar vem Campina Grande (29%) outros municípios em menor porcentagem foram Alagoa Grande, Alagoinha, Esperança e Remígio, com 7% cada. Com base nisso, podemos analisar que quem visita o engenho, em maior parte, não é o morador de cidades próximas como Esperança e Remígio, o turista é aquele que vem de lugares mais distantes, possivelmente procurando destinos mais diferentes de sua rotina habitual, no entanto, todos do estado da Paraíba, nenhum deles de outros estados ou regiões.

Seguindo a mesma lógica, perguntamos sobre a frequência que cada turista visita um engenho do município e os resultados obtidos foram os seguintes (gráfico 04).

**Gráfico 04:** Frequência de visitação em engenhos do município



**Fonte:** José Breno Alves da Silva, 2024

Analisando, podemos entender que a maior frequência de visitação do público entrevistado foi anualmente, com 47% do total. Seguido de mensalmente que representa 35,3% do total. Em seguida, mesmo não tendo a opção no questionário aplicado, alguns turistas adicionaram a opção 1ª vez (11,8%), que representou um número maior que semanalmente, com 5,9%. Analisando mais detalhadamente, concluímos que os engenhos são um atrativo não visitado com tanta frequência pelos mesmos turistas em Areia/PB.

Em relação a experiência vivida no engenho, de maneira a sintetizar os textos escritos pelos autores, podemos elencar as seguintes palavras chaves: bem interessante, bem atrativo, contato com a natureza, experiência única, ótimo, realidade diferente de nossa atividade rotineira e preservação da natureza. Podemos entender que para o público visitante, a experiência foi bastante positiva, sem nenhuma resposta negativa. Alguns pontos semelhantes entre as respostas foi a palavra natureza, uma possibilidade para a ocorrência dessa palavra é porque os engenhos presentes na pesquisa estão todos inseridos no meio rural, além disso, todos eles buscam fazer com que o turista tenha esse contato mais próximo com a natureza, isso pode ser verificado através de alguns atrativos presentes, tais como: cachoeiras, trilhas, pomares, produções agrícolas, reservas ambientais e etc.

Por fim, temos os resultados referentes às 3 últimas perguntas realizadas aos visitantes com o intuito de compreender suas visões sobre a taxa cobrada e o possível interesse em voltar a visitar os engenhos de Areia/PB com suas respectivas porcentagens. Ao serem questionados se achavam o preço cobrado por entrada e/ou produtos acessível 70,6% do entrevistados respondeu positivamente, enquanto 29,4% responderam que não achavam os preços cobrados acessíveis. Já sobre se consideraram que os atrativos foram suficientes para justificar o preço cobrado pela taxa de visitação, 76,5% do total achou que os atrativos foram suficientes para justificar o preço cobrado, contra 23,5% que não acharam os atrativos suficientes para o preço cobrado. Dessa forma, concluímos que para grande parte do público, o preço cobrado foi acessível e justificou-se pelos atrativos apresentados. E todos que responderam o questionário pretendem voltar ao engenho visitado ou a outros pertencentes ao município, demonstrando que esse segmento vem sendo destaque de atração turística de Areia/PB.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou realizar uma análise da atividade turística nos engenhos de Areia/PB e quais os impactos desse segmento no contexto municipal. Apesar de conseguirmos a realização da atividade em 4 dos 7 engenhos que recepcionam turistas no município, podemos ter algumas considerações interessantes a respeito da temática.

Primeiramente, podemos perceber que os engenhos representam não só uma estrutura, mas um “pedaço” da história de Areia. No passado, os engenhos já movimentavam a economia através da produção da rapadura, açúcar mascavo e da própria cachaça, é necessário destacar que apesar em alguns momentos da história outras produções como café, algodão e agave terem dominado o espaço agrário areiense, foi a cana-de-açúcar a que mais marcou presença nesse contexto e está presente até nos dias atuais. Com isso, muitos dos engenhos se mantêm até hoje através da produção de derivados da cana-de-açúcar, e complementarmente a atividade turística vem se inserindo nesse contexto, sendo uma renda a mais para os proprietários desses empreendimentos.

Outro importante fator em todo esse contexto, foi à falência da usina Santa Maria, pois os engenhos que nessa época produziam a cana-de-açúcar para ser vendida a Usina tiveram que procurar outra alternativa para se sustentar, surge então a volta da produção da cachaça e rapadura em larga escala e posteriormente a introdução dos engenhos na rota turística do município, algo que representou um “novo olhar” sobre esses espaços. Dessa maneira, os proprietários investiram em atrativos turísticos que fossem além do processo de produção da cachaça, tornando os engenhos um destino cada vez mais procurado por turistas de diversas regiões

Ao longo do trabalho, foi possível perceber que apesar todos os engenhos entrevistados terem seu pontapé inicial na atividade turística através da iniciativa privada, eles hoje contam com a participação de algum órgão para auxiliar em quesitos como eventos, capacitação e divulgação, principalmente através da ATURA e o SEBRAE. Essas entidades são um meio facilitador e que vem auxiliando no desenvolvimento de tais empreendimentos, com isso, eles não estão se desenvolvendo sozinhos, há ideias e políticas elaboradas pelos entes de apoio para guiar os engenhos nessa jornada.

Outro fator de destaque analisado na presente pesquisa foi a importância desses empreendimentos na geração de emprego e renda, e conseqüentemente, na movimentação da economia de Areia. Os 4 engenhos entrevistados citaram uma grande quantidade de empregos gerados, produtos vendidos e turistas recebidos, tudo isso traz um saldo positivo na economia

não só do próprio engenho, mas na do município como todo, e isso representa algo muito positivo dentro de todo o contexto socioeconômico presente nessa atividade.

Outro ponto demonstrado através da presente pesquisa foi que os engenhos do município vem se transformando em verdadeiros polos de atração, com números que chegam a ordem de aproximadamente 700 turistas recebidos por semana, isso representa um número expressivo, principalmente para uma cidade onde no passado o polo de atração turística ficava concentrado no centro histórico do município. Ao longo do tempo, a atração turística se expandiu para a área rural, chegando aos engenhos e isso é algo bom para o município, pois novos espaços são adaptados a atração turística, novos atrativos são inseridos no meio rural, novas oportunidades de emprego surgem e isso é algo de grande valor para o desenvolvimento do município.

Com base nos turistas responderem ao questionário realizado, foi possível perceber que maior parte dos visitantes não reside tão próximo do município em estudo, maior parte vem da capital paraibana, João Pessoa e também de Campina Grande, que são grandes cidades polo do território estadual, demonstrando que esse é o destino de pessoas que procuram sair um pouco daquela rotina e experiência das grandes cidades e busca descanso e entretenimento através do turismo em cidades menores, como o caso de Areia.

De maneira geral, foi possível confirmar todas as hipóteses que tínhamos para presente pesquisa. A 1ª e 2ª hipótese confirmaram-se através dos depoimentos do Secretário de Turismo e do Presidente da Associação de Turismo Rural de Areia (p. 22-23), juntamente com os relatos dos proprietários/funcionários de engenhos sobre a implementação do turismo em suas propriedades; Foi possível confirmar a hipótese 3ª, há uma grande geração de emprego e renda nos engenhos (ver p. 38); E por fim, a hipótese 4ª, há uma grande diversidade de atrativos para além do processo de produção da cachaça presentes nas páginas 30, 31 e na 3ª parte de nosso trabalho (a partir da página 40).

Por fim, acreditamos que apesar de contar com 7 empreendimentos voltados a atração turística, o município conta com potencial para que futuramente, ocorra a introdução de mais engenhos nesse segmento. É uma probabilidade a ser considerada, isso porque é algo que chama a atenção do turista, é algo novo, que vem a ser diferencial no meio de atrações. Assim, não trago como certeza, mas sim como grande possibilidade de expansão futura, como modelos a serem seguidos para outros engenhos presentes ao longo do município e até mesmo região.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. S. et al.; A dinâmica do comércio local: a feira livre de Areia-PB. In: CARDOZO, E. L. (Org.). **A sociedade e o espaço geográfico brasileiro**. Curitiba: Atena, 2016. p. 97-110.
- COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**: diagnóstico do município de Areia. BELTRÃO, B. A. (Org.). Recife: CPRM/PRODEM, 2005. 21p.
- CORRÊA, R. L. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. p. 15-47.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003
- DIAS, R.; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do turismo**: conceitos, normas e definições. Campinas: Editora Alínea, 2002.
- FILGUEIRA, K. V. S. **Um olhar geográfico sobre a atividade turística em Areia/PB**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira – PB, 2018. 45p.
- GIL. A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- IBGE. **Areia Panorama - Território**. IBGE Cidades. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama>> Acesso em: 08 abri. 2024.
- INSTITUTO BRASIL RURAL. **Turismo rural Brasil**: Pensando Futuro, [s.l.], 2021. Disponível em: <<https://www.institutobrasilrural.org.br/download/20210620213030.pdf>> Acesso em: 27 set. 2023.
- LIMA FILHO, D. O. *et al.*, O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo - Visão e Ação**, v. 9, n. 1, abril de 2007, p. 69-81.
- MACHADO, M. B. T. Integração entre eixos turísticos do estado da Paraíba. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 159-209.
- MARQUES, F. Turismo criou mais de 214 mil novas vagas de emprego em 2023. **Gov. br**. [s.l.], 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-criou-mais-de-214-mil-novas-vagas-de-emprego-em-2023>> Acesso em: 27. abri. 2024.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do turismo, 2010a.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: Ministério do turismo, 2010b.

MIRANDA, I. M. V. D. **Da cana-de-açúcar ao turismo**: uma reconversão produtiva no processo de desenvolvimento do município de Areia-PB. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2017.

MORAES, B. C.; MIRANDA, E. A.; SILVA, M. W. Ruínas e rugosidades: revisão teórica no âmbito da geografia miltoniana. In: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO, 10., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2022, p. 1-18.

MOREIRA, E. R. F. Processo de ocupação do espaço agrário paraibano. **Textos UFPB**, NDIHR, n. 24, 1990.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. **Capítulos da geografia agrária da Paraíba**. João Pessoa. Editora Universitária UFPB, 1997.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. Espaço, capital e trabalho no campo paraibano. **ANPEGE**, Bento Gonçalves, v. 7, n. 1, p. 147-160, out. 2011.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. Estruturação do Território Municipal Paraibano: na busca das origens. **Cadernos do Logepa**: João Pessoa – PB, v. 2, 2003, p. 81-93.

OLIVEIRA, R. F. Rugosidade: conceito geográfico para pensar no patrimônio cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18., 2016, São Luís – MA; **Anais [...]**, São Luís, 30 de julho de 2016, p. 1-11.

PAIM, A. **O perfil da mão de obra do turismo**. Sebrae RS. 2019. Disponível em: [https://sebraers.com.br/turismo/operfildamaodeobradoturismo/#:~:text=O%20setor%20emprega%20diretamente%20algo,total%20de%20empregos%20\(MTUR\)](https://sebraers.com.br/turismo/operfildamaodeobradoturismo/#:~:text=O%20setor%20emprega%20diretamente%20algo,total%20de%20empregos%20(MTUR)) Acesso em: 26 abr. 2024.

PARAÍBA, Lei nº 11873, de 19 de abril de 2021, Confere o Título de Capital Paraibana da Cachaça à cidade de Areia, no Estado da Paraíba. **Diário oficial do estado da Paraíba**. João Pessoa – PB, 20 abr. 2021. Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doe/2021/abril/diario-oficial-20-04-2021.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA, **História – sobre Areia**, Areia, 2023. Disponível em: <<https://areia.pb.gov.br/historia/>> Acesso em: 01 out. 2023.

RODRIGUES, A. A. B. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001, p. 17-32.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, M. **Economia espacial**: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: editora HUCITEC, 1978.

SANTOS, M. R. F. **Análise Social e Econômica dos Assentamentos Rurais do Município de Areia-PB**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SOUZA, M.; KLEIN, A. L.; RODRIGUES, R. G. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. In: SOUZA, M.; DOLCI, T. S. (Org.). **Turismo rural**: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019, p. 23-39.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Perguntas realizadas a Associação de Turismo Rural de Areia (ATURA)**



**Curso de Geografia**

**Turno: Vespertino**

**Pesquisa: O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo nos engenhos de Areia/PB**

**Discente: José Breno Alves da Silva**

**Linha de pesquisa: Geografia do Turismo**

**Orientador: Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva**

**PERGUNTAS - Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (ATURA);**

1. Como você entende essa introdução da atividade turística nos engenhos do município?
2. Você sabe me informar como surgiu essa ideia de transformar os engenhos em locais atrativos a atividade turística?
3. Existem incentivos e/ou parcerias oriundas da ATURA para o turismo nos engenhos?
4. Quantos engenhos atualmente estão recebendo turistas em Areia?
5. Sabe informar uma média de quantos visitantes/turistas cada um dos engenhos vem recebendo semanal ou mensalmente?
6. Sabe informar o preço de entrada em cada um dos engenhos?
7. Você acha acessível o preço cobrado pelos engenhos por entrada e produtos?
8. Ocorre a realização de algum evento afim de divulgar esses empreendimentos?
9. Quais as perspectivas para esses empreendimentos no futuro?

## APÊNDICE B – Perguntas realizadas a Secretaria Municipal de Turismo de Areia



**Curso de Geografia**

**Turno: Vespertino**

**Pesquisa:** O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo nos engenhos de Areia/PB

**Discente:** José Breno Alves da Silva

**Linha de pesquisa:** Geografia do Turismo

**Orientador:** Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva

### PERGUNTAS – Secretaria Municipal de Turismo

1. Como você entende essa introdução da atividade turística nos engenhos do município?
2. Você sabe me informar como surgiu essa ideia de transformar os engenhos em locais atrativos a atividade turística?
3. Existem incentivos e/ou parcerias oriundas da Secretária Municipal de Turismo para o turismo nos engenhos?
4. Quantos engenhos atualmente estão recebendo turistas em Areia?
5. Sabe informar uma média de quantos visitantes/turistas cada um dos engenhos vem recebendo semanal ou mensalmente?
6. Sabe informar o preço de entrada em cada um dos engenhos?
7. Você acha acessível o preço cobrado pelos engenhos por entrada e produtos?
8. Ocorre a realização de algum evento afim de divulgar esses empreendimentos?
9. Quais as perspectivas para esses empreendimentos no futuro?



## APÊNDICE C – Perguntas realizadas aos proprietários dos engenhos



Curso de Geografia

Turno: Vespertino

**Pesquisa:** O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo nos engenhos de Areia/PB

**Discente:** José Breno Alves da Silva

**Linha de pesquisa:** Geografia do Turismo

**Orientador:** Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva

### PERGUNTAS – engenhos

1. Quando o engenho foi criado?
2. O turismo foi implementado desde a criação do engenho?
3. Qual o objetivo de implementá-lo nesse espaço?
4. Houve ou há o apoio de algum órgão estadual ou federal em relação ao turismo aqui nesse estabelecimento?
5. Qual a média de visitantes/turistas esse engenho recebe semanal ou mensalmente?
6. Quantos empregos são gerados direta e indiretamente através do turismo?
7. Quais os atrativos o engenho possui atualmente?
8. Existem planos para aumentar a infraestrutura voltada ao turismo nesse engenho?
9. Você acha que o turismo auxilia a marca do engenho a aumentar as vendas de suas bebidas e demais produtos associados?
10. É realizado algum evento voltado a alavancar a visitação no engenho?
11. Em sua opinião, o preço cobrado para a visitação é acessível para toda a população?

**APÊNDICE D - Questionário aplicado aos visitantes dos engenhos****UEPB****Curso de Geografia****Turno: Vespertino****Pesquisa: O TURISMO RURAL COMO ATIVIDADE ECONÔMICA: uma análise do turismo nos engenhos de Areia/PB****Discente: José Breno Alves da Silva****Linha de pesquisa: Geografia do Turismo****Orientador: Dr. Luiz Arthur Pereira Saraiva****Perguntas – Visitantes**

1. Qual município você mora?
2. Você costuma visitar esse engenho? ( ) Sim ( ) Não
3. Com que frequência você visita um engenho do município?  
( ) Semanalmente ( ) Mensalmente ( ) Anualmente
4. O que achou do preço cobrado por entrada e/ou produtos:  
( ) Acessível ( ) Necessita de reajuste  
Justifique (opcional) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Na sua opinião, os atrativos oferecidos pelo engenho foram suficientes para justificar o preço cobrado? ( ) Sim ( ) Não
6. Você pretende voltar a visitar esse ou outro(s) engenho(s) de Areia/PB? ( ) Sim ( ) Não
7. Faça um pequeno comentário sobre a experiência vivida nesse engenho  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_